JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ — 14 A 20 DE NOVEMBRO DE 1977 — ANO III — N.o 125 — Cr$ 3,00

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

ARQUIVAR

CHEGA, TELESP. NINGUÉM AGUENTA MAIS.
Pág. 3

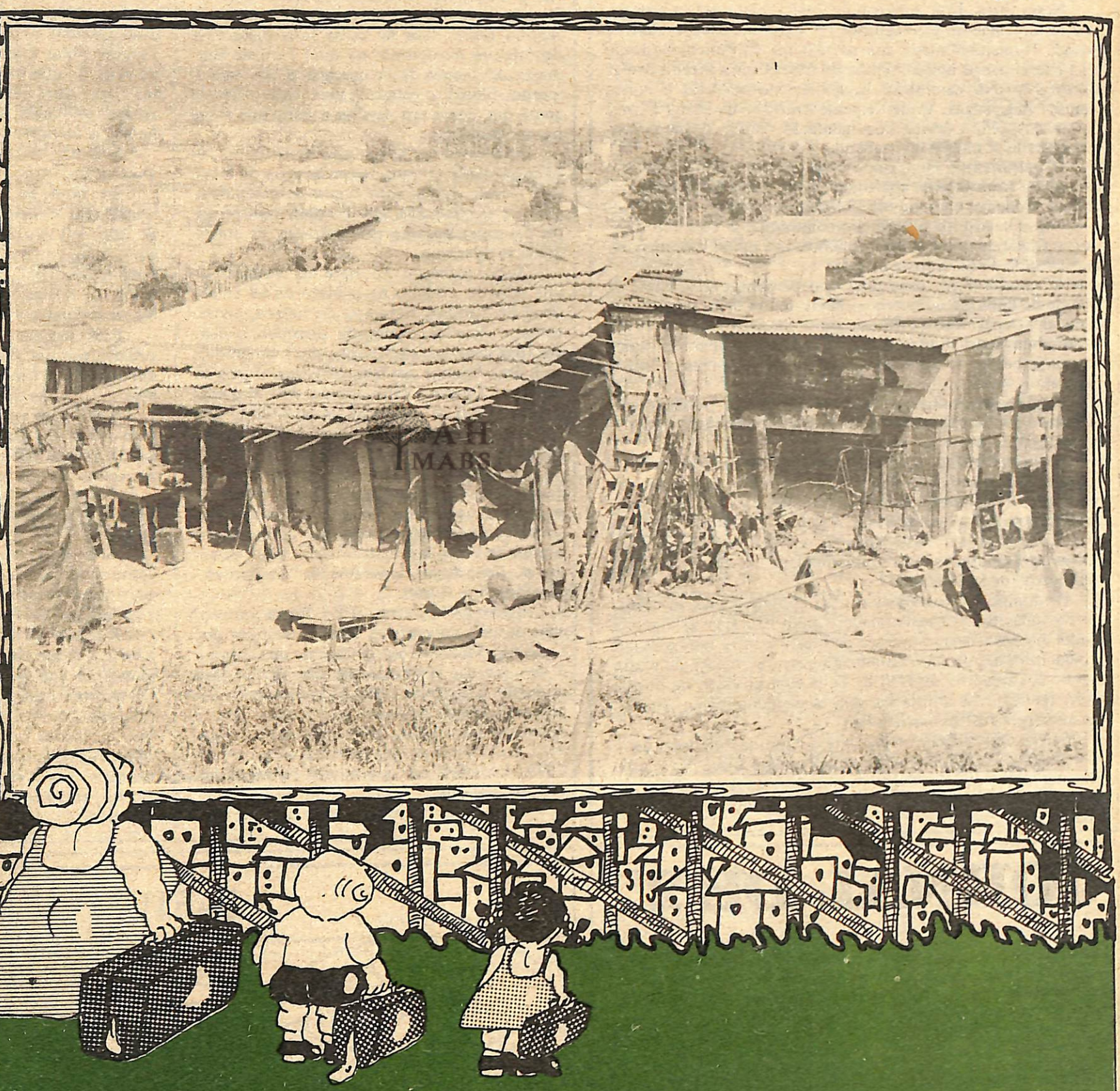
OS CONSUMIDORES SAEM À LUTA
Pág. 5

CURA: UM PLANO FEITO PARA QUEM?
Pág. 14

ERAZÊ:O PAULISTA É FREGUÊS.
Pág. 4

COM VOCÊS, A ARTE DA GARAGE.
Pág. 10

OPERÁRIOS DA SÃO JORGE: UMA FOME DE 8 ANOS.
Pág. 16

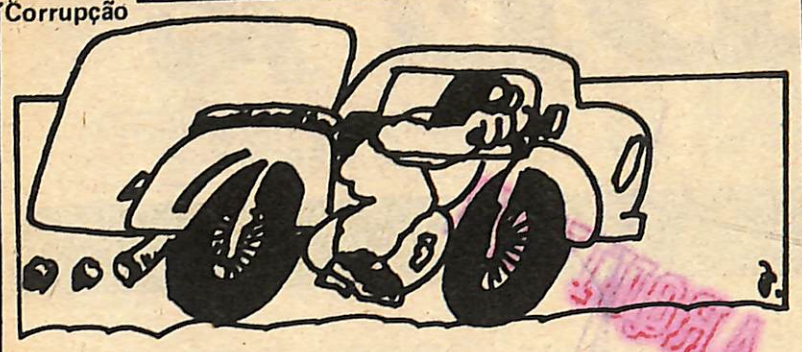


FAVELA

Um plano para mudar o cenário da miséria.

Página 8 e 9

Corrupção



Contrabando chapa branca

O diretor geral do DNER, Ademar Pereira da Silva, foi acusado de contrabando, na semana passada, pelo deputado federal Mário Frota (MDB - Amazonas). Ao saber da acusação, ele disse: "estou surpreso"

A denúncia feita pelo deputado, baseou-se numa carta que lhe foi enviada pelo ex-chefe do 2.o Núcleo de Polícia do 1.o Distrito Rodoviário Federal, Sr. José Américo da Cunha. Ele não é mais o chefe do Núcleo, por motivos óbvios, como se verá adiante.

Nessa carta, José Américo da Cunha relata toda a história, que resumidamente é a seguinte: em maio do ano passado, na estrada Humaitá-Manaus, um patrulheiro da Polícia Rodoviária Federal parou um caminhão do DNER para fazer a devida fiscalização. No caminhão, havia três motocicletas e outras valiosas bugigangas, evidentemente trazidas da Zona Franca de Manaus, sem a devida documentação. Isto é, o que em outras palavras se chama contrabando.

O patrulheiro, cumprindo a sua obrigação, apreendeu o caminhão. O motorista, apavorado, disse que a carga pertencia ao sr. Adhemar Pereira da Silva, diretor-geral do DNER.

Naturalmente, o patrulheiro comunicou-se com seu superior, o Chefe do Núcleo, José Américo da Cunha. Este mandou que a Polícia Federal fosse avisada.

Aí entraram em cena mais dois personagens: o chefe da Divisão de Polícia Rodoviária Federal, João Carlos Barreto, e o chefe do Departamento Rodoviário Federal, Crisip Neves de B. Miranda. Estes tentaram demover José Américo da Cunha de sua intenção de apreender o caminhão e chamar a Polícia Federal.

Depois de algumas ameaças, o dr. Crisip, pessoalmente, mandou que o caminhão fosse liberado, com toda a mercadoria ilegal.

E diz mais a carta de José Américo da Cunha: em abril, ele já havia denunciado o desvio de cimento do DNER por funcionários da autarquia e por funcionários de uma velha conhecida nossa, a construtora Andrade Gutierrez. "Por motivos óbvios – diz José Américo em sua carta – a sindicância para apuração da responsabilidade no roubo de materiais deixou de ser efetuada".

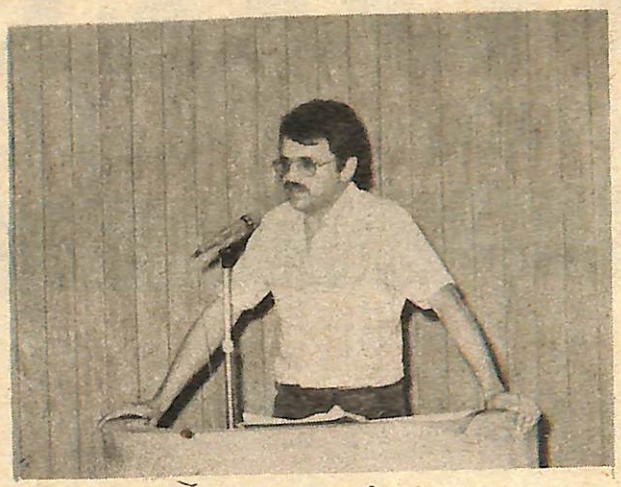
E termina sua carta assim: "As consequências da denúncia de todas essas irregularidades foram brutais e criminosas, tendo inclusive havido ameaça de morte contra minha esposa e meu filho de um ano, culminando com a ameaça de afastamento dos quadros do DNER. Toda essa sucessão de brutalidade, tenho plena confiança, será convenientemente reparada e punida pela Justiça do meu País".

Se existem ou não razões para o cândido otimismo do sr. José Américo da Cunha, só o tempo poderá dizer. Só se sabe, por enquanto, que o DNER "mandou instaurar rigorosa sindicância". E se sabe como costumam terminar essas "rigorosas sindicâncias".

Câmara



Ari: fidelidade apartidária.



Tavares: esquecendo o passado.

Lobo comendo lobo.

Pois é. Nos instantes finais da sessão da Câmara, dia 8, o vereador José Rivelli acabou requerendo a retirada da moção de sua autoria, que aplaudia o presidente Geisel pelo fechamento do Congresso no dia 1.o de abril. Mesmo assim, teve de ouvir uma historinha de folclore nordestino, na qual Tarcísio Germano de Lemos fazia menção a um pensamento filosófico-caboclo que dizia: "Existe gente que nasce pra ser sino e gente que nasce pra ser badalo".

Folclore à parte, a sessão ofereceu ao público presente (alunos da oitava série do Ginásio "Conde de Parnaíba") um espetáculo sui generis: a existência, em Jundiaí, mesmo antes das esperadas reformas políticas, de um bi-pluripartidarismo.

Tudo começou na hora da votação de um veto do prefeito ao projeto de lei de autoria de Tarcísio Germano de Lemos, permitindo o funcionamento de pequeno comércio (borracharias, eletricistas, etc.) em prédios com área inferior aos 500 m2 exigidos pela lei do Plano Diretor. Veto, aliás, a duas emendas desse projeto, e emendas de autoria de Elio Zillo e José Rivelli, vereadores de bancada do prefeito.

Para justificar seu voto (contra o veto), Tarcísio Germano de Lemos subiu à tribuna já com vara, anzol de traíra e isca devidamente preparados: atacou, dizendo que não entendia o prefeito vetar, sem fundamento legal, emendas do líder de sua bancada e do "combativo" vereador José Rivelli.

E vieram as traíras. Zillo, ibista notório, caiu de pau no prefeito Fávaro, seguido por Antônio Tavares (outro ibista) que somou à de Zillo sua perplexidade pelo pouco caso com que o prefeito trata os projetos do Legislativo. (Atrás de tudo isso, é claro, está o dedo do ex-prefeito, que fatalmente renascerá das cinzas de sua derrota eleitoral em 1976, à medida em que a administração Fávaro se desgaste).

Foi quando surgiu o terceiro partido, liderado pelo vereador Ari de Castro Nunes Filho, já marcado pelos seus pares como "o líder do prefeito". Dizendo-se "um profundo conhecedor" do prefeito e seu admirador incontestе, Castro Nunes negou as insinuações de Tarcísio (MDB), negou as acusações de Zillo e Tavares (Ibis) e pediu que se votasse a favor do veto, no que foi seguido por sua "bancada" favarista: Auçônio Tozeto e o presidente Lázaro de Almeida, somando os três votos "de honra" a favor do veto.

Mas não terminou aí a demonstração da existência de três partidos na Câmara.

Na hora da votação de outro projeto, oriundo do Executivo e que solicitava crédito de 300 mil cruzeiros para pagar as despesas com "pão, leite e prestação de serviços" por terceiros ao DAE, novamente o MDB foi contrário, os ibistas foram contrários e Ari Castro Nunes defendeu Fávaro.

Esse projeto, porém, não chegou a ser votado, porque Zillo requereu adiamento por uma sessão, a fim de receber maiores informações sobre o destino dessa verba.

É que, em sua justificativa caolha, o Executivo deixava dúvidas sobre a responsabilidade da contratação dessa despesa, sem breve empenho de verba, conforme manda a lei.

Antes do adiamento, houve tempo para que alguns vereadores falassem sobre o projeto.

Ariovaldo Alves denunciou as despesas como sendo feitas ainda durante a gestão anterior (os processos ligados a ela datam de 1976 e janeiro de 1977, portanto, gestão Ibis Cruz).

Antônio Tavares, nesta legislatura encarnando o defensor do bom uso do dinheiro público (ele que, juntamente com Zillo, Lázaro Dorta, Henrique Franco e Edmar Correa Dias disseram "sim" à concorrência para o Sistema Viário), pediu moderação às críticas de Ariovaldo Alves, uma vez que "ainda não se sabia de quem era a culpa". E já antevendo o óbvio, registrou sua posição: "É preciso esquecer o passado".

(Erazê)

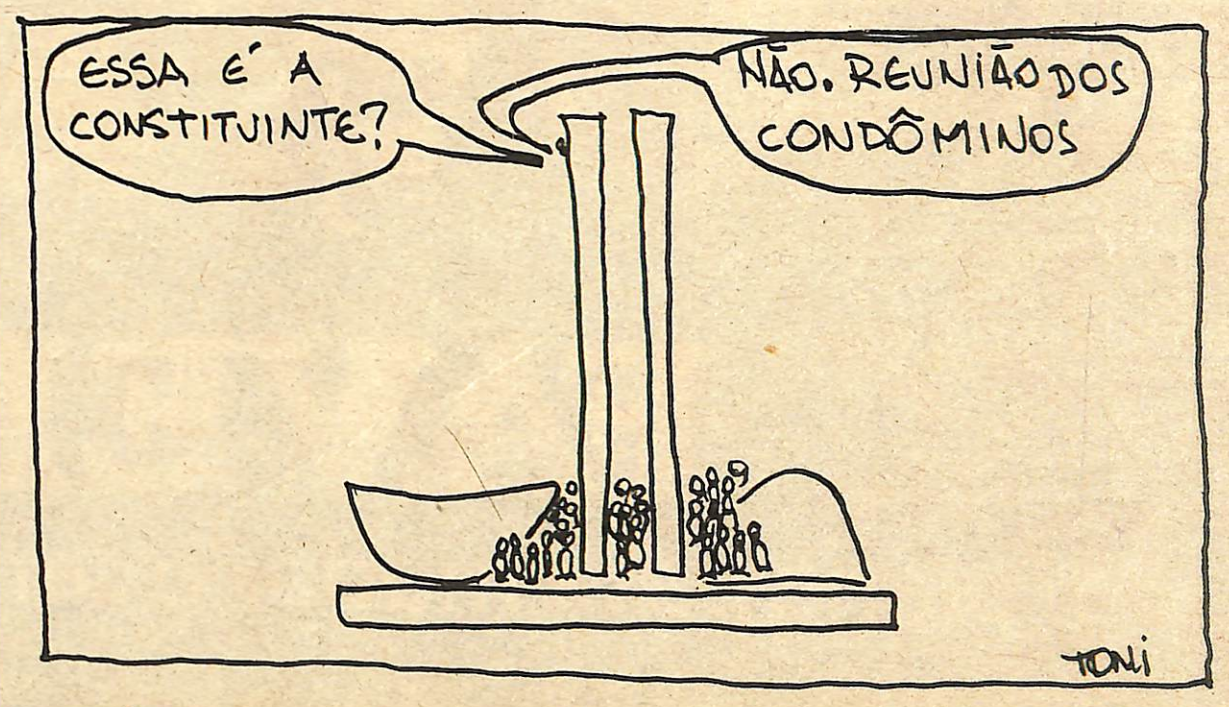
JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda. Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e empresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

CARTUM



Justiça

Pela dignidade humana

O Superior Tribunal Militar divulgou, na semana passada, a íntegra do acórdão que absolveu o réu Paulo José de Oliveira Moraes, acusado de ter assaltado uma agência do União de Bancos Brasileiros em Niterói.

Nesse acordão de 320 linhas, a mais alta corte militar do País reconhece que o réu confessou o crime por ter sido submetido a torturas durante a fase do inquérito policial, e termina condenando severamente a violência policial.

Depois de historiar todo o caso, o acórdão do STM diz que os ministros não admitem "as sistemáticas alegações de torturas que fazem os acusados, ao comparecerem perante a Justiça Militar, retratando-se em regra das confissões prestadas na Polícia. Todavia, não podemos silenciar quando tomamos conhecimento, de forma irretarquível, da ação de maus policiais que felizmente constituem a minoria neste País, de agentes da lei que denigrem a classe a que pertencem, praticando atos reprováveis e atentatórios dos mais comezinhos princípios de respeito à dignidade humana".

Diz ainda o acórdão do STM, em seu trecho final:

"Nós, juízes desta Casa, deste templo da Justiça, todos nós, indistintamente, somos visceralmente contrários às torturas e sevícias aplicadas aos detidos pela polícia, como um atentado à própria condição e dignidade do homem. Pouco importam os antecedentes e as suspeitas que possam recair sobre os acusados da prática de crimes, recolhidos às prisões. Na obtenção de suas confissões, não é lícito a nenhuma autoridade policial, sendo-lhe mesmo defeso, empregar métodos medievais e cruéis, sejam ou não procedentes as acusações que lhe são imputadas".

"Ficou comprovado no processo, sem ressaibo de dúvida, pela simples leitura das conclusões dos laudos apresentados pelo IML do Estado do Rio de Janeiro, referentes às lesões corporais causadas ao apelado, que o mesmo sofreu torturas e sevícias que deixaram marcas indeléveis em seu corpo, não obstante o retardamento havido na realização dos exames periciais.

"Contra tais métodos, contra tais práticas, este tribunal, pela unanimidade de seus juízes, ao tomar esta decisão, quis externar o seu repúdio, a sua revolta e a sua condenação. É inadmissível a repetição de fatos como os lamentavelmente retratados nos autos, que constituem em aloquente atestado de afronta e desrespeito à dignidade da criatura humana".

PALAVRAS

"Não podemos esperar que haja uma redemocratização através de um simples decreto". (Senador Petrônio Portela, Arena)

"O regime precisa voltar aos trilhos constitucionais porque fora deles não vai a lugar definido e não tem a estabilidade desejada". (Editorial do Jornal do Brasil).

"Sabe aquela música do Ivan Lins, Olha nós outra vez no picadeiro? Pois é. Sou eu, de novo, de ídolo, manchete. Craque. Depois de tanto tempo, quando eu tava querendo largar esse circo, olha eu de novo. Não há de ser nada. É vestir a máscara e tocar pra frente". (Tadeu Ricci, jogador do Grêmio de Porto Alegre).

"Para ser professor, tem-se que ter vocação, e existem muitos professores que não gostam do que fazem. Está certo que o salário não é bom, mas, se a gente leciona porque gosta, isso não importa muito". (Prof. Helena Meirelles Maia Torres, ao Jornal de Jundiaí).

"A saída para um país que está cheio de dívidas é aumentar o trabalho dos seus cidadãos para que eles possam produzir a riqueza. E que essa riqueza seja mandada para o exterior, a fim de entrarem as divisas necessárias para o desenvolvimento do País. Ao lado disto, uma política de economia racional, inteligente, como a que fez Campos Salles". (Professor Sobral Pinto, Última Hora - Rio).

Serviços



Filas: espetáculo mensal organizado pela Telesp.

Telesp: a inconpetência chamando.

Mais uma vez, a Telesp assinou seu próprio atestado de incompetência. De novo a população viu o quanto de prejuízos pode ter com serviços públicos estatizados e, o que é pior, excessivamente burocratizados.

Na segunda-feira da semana passada, todas as contas de telefone que haviam sido enviadas aos bancos, voltaram para a Telesp, que exigiu o pagamento no dia seguinte, das 11h30 às 17 horas. O tecnoburocrata que expediu essa ordem, talvez por cegueira, talvez por ignorância, jamais poderia esperar que se formasse uma enorme fila, descendo as escadarias para chegar à calçada, prosseguindo até dobrar a esquina da rua Barão com Siqueira de Moraes.

Esse fato, inclusive, serviu de manchete para a edição do Jornal de Jundiaí de quarta-feira, com entrevistas de populares. Como seria impossível o atendimento de todos naquele dia, a Telesp ligou para todos os que tinham débito e avisou que o prazo seria estendido até o final da tarde de quarta-feira.

Mesmo com essa dilatação, a fila continuou enorme. A ameaça da empresa era do corte de ligação caso o pagamento não fosse realizado. Para a Telesp, todos os casos eram iguais, merecendo o mesmo tratamento. Mas eles são bem diferentes.

Como se sabe, as contas telefônicas são feitas através de processamento de dados. E como sempre acontece nessas circunstâncias, os erros de avolumam. Ligações que são cobradas de outros telefones, aparelhos ligados recentemente e cujas contas só vieram a aparecer na última hora, contas pagas e não registradas, todos ameaçados com o mesma castigo. Sem falar das contas não pagas simplesmente.

A frieza do processamento de dados não permite contemporizações. Se não há registro do pagamento, o corte é feito sem outros avisos. As reclamações no balcão sempre cheio do Departamento Comercial da Telesp adiantam muito pouco. Apesar da boa vontade das moças que atendem, elas nada podem fazer de imediato para corrigir um erro que salta aos olhos.

E quem paga por todas essas asneiras? Como sempre, os usuários, que têm de saldar suas contas ou ficam sem telefone e ainda suportar, sempre com muito estoicismo, as falhas da Telesp. A tudo isso deve-se somar a visão estreita dos tecnoburocratas, essa espécie que espalhou-se como praga neste País, que nunca poderão acreditar que gente não é igual aos números, sempre exatos.

Os erros da Telesp são difíceis de localizar. Primeiro porque os responsáveis pelos respectivos setores se escondem atrás do emaranhado organograma burocrático e de normas internas inflexíveis. Segundo porque acredita-se tanto na precisão da máquina que os tecnoburocratas, com seu peculiar raciocínio, dificilmente supõem que existam mãos humanas — e portanto falhas — que acionam todo o equipamento.

A tecnologia, quando alcança altos níveis de sofisticação, pode trazer enormes vantagens. Mas ela não pode pensar, pelo menos por enquanto, e também não deve ser colocada na posição infalível dos deuses. Aliás, seus adoradores têm algo em comum: são tão capazes de se sensibilizar com a imensa gama de problemas humanos quanto numa caixa de parafusos. (C.K.I.)

Censura

"O São Paulo" quer falar

Além das revistas masculinas, ilustradas com fotos de mulheres nuas, só três publicações ainda estão submetidos, no Brasil, ao regime de censura prévia: os jornais "O São Paulo", "Tribuna de Imprensa" e "Movimento". O primeiro deles é propriedade da Arquidiocese de São Paulo — é um jornal da Igreja.

Na semana passada, a Fundação Metropolitana Paulista, presidida por D. Paulo Evaristo Arns, mantenedora do jornal, e o senador Franco Montoro, impetraram mandado de segurança contra o presidente da República, o Ministro da Justiça, e o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal.

A petição, assinada pelos advogados José Carlos Dias e Arnaldo Malheiros, pede o fim do regime ilegal de censura prévia e afirma que a censura "vem proibindo a publicação de matérias de interesse puramente religioso, ou já publicados por outros órgãos de imprensa" Diz também à petição que "os policiais atingiram o climax da ilegalidade ao proibirem a divulgação de dois discursos do senador Franco Montoro, pronunciados no Congresso Nacional e publicados no Diário Oficial".

"E tudo isso autorizado por quem?" — indagam os advogados. "Nunca se soube. Nunca se viu num canto qualquer de página do "Diário Oficial" ato algum que gerasse ao menos aparente legalidade às restrições impostas ao direito de informação".

LUCIO AUTOMÓVEIS
CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA
AV. DR. CAVALCANTI, 692
JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

Brasília	1975 Branca
Variant	1976 Branca
Volkswagen 1600	OK Branco
Volkswagen 1500	1973 e 1974 Verde e Bco
Volkswagen 1300 L	OK
Kombi Standart	OK

Kombi	1973 Ócre Marajó
Chevette Super Luxo	1977 Branco
Opala Cupê	OK
Ford F - 4.000	OK
Ford F - 600	OK
Chevrolet Perkins c/ carroceria	1973
Chevrolet Perkins Chassis	OK

Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

ARTIGO

"VIÁVEL"

Pelo que se ouve dizer, o secretário dos Negócios Internos e Jurídicos da Municipalidade, Renê Ferrari, admitiu como "viável" uma sugestão oferecida ao prefeito pelo vereador Lázaro Rosa, no sentido de que seja obrigatoriamente exigida, dos respectivos proprietários, a padronização das calçadas fronteiriças às suas propriedades.

Inegavelmente, a medida viria corrigir um estado de coisas verdadeiramente exdrúxulo qual seja o vergonhoso abandono em que se encontram os passeios públicos em todos os quadrantes da cidade.

Os munícipes, usando da desenfreada liberdade que lhes oferece o desleixo da administração, depredam as calçadas a bel prazer, estourando guias, construindo rampas, abrindo buracos para tapumes e painéis de propaganda e cometendo, enfim, toda a sorte de atentados contra o interesse comunitário. Não raro, também, essas mutilações provocam escorregões e quedas individuais principalmente nos dias chuvosos.

Deduz-se, portanto, que o sugerido pelo vereador é sobremaneira oportuno pelas anomalias que procura corrigir.

Terá sido por essa razão de inquestionável coerência que o secretário da Prefeitura achou "viável" o palpite do ingênuo edil. Daí, com uma saída aleatória, se não resolveu nem prometeu, passou pelo menos o mel nos beiços do cujo.

Mas, nem por isso lhe cabe culpa maior. Não poderia, mesmo, da noite para o dia como se costuma dizer, dar solução de continuidade a uma prática que já vem pontificando há uma porção de anos.

Todavia, se não estivesse tão desviada dos problemas menores, bem que a Prefeitura poderia mandar corrigir certas aberrações que existem por aí.

Atentemos ao que se passa com os passeios (!) defronte aos bancos de Crédito Nacional e Itaú, os quais, reservando uma área privada para estacionamento de veículos, mutilaram a calçada com inusitado menosprezo ao direito do pedestre.

Nas reformas, (igualmente proibidas mas toleradas), os tapumes emperram a passagem quando não a fecham por inteiro.

Cediço, portanto, seria continuar reprisando o que todos estão vendo e criticando todos os dias.

Eis pois, porque, nestas linhas não vamos querer tanto quanto o vereador Lázaro Rosa, já que, a padronização a curto prazo, das calçadas da cidade, se não é uma utopia e, pelo menos, inviável, usando um antônimo à expressão do secretário.

Não obstante, a exigência de reparos que de imediato se fazem necessários, essa bem que poderia merecer um pouco mais de atenção por parte da administração municipal. Elcio Vargas.

CRÔNICA VADIA

POR 2 OU 3 MINUTOS

Fui ao "Santa Eliza" buscar umas radiografias que devia dar com vistas ao médico que me examinou. A hora aprazada era das 10 às 12. Entrei. Encostei-me ao balcão e esperei a minha vez, quando a moça me interpelou:

– E o senhor?

Vim Buscar umas radiografias.

– Só das 10 em diante.

Saquei meu bobo. Marcava 10,03. Mostrei-lho.

– Pode ser no seu, mas aqui ainda não são 10.

Pois não. Eu espero. Enquanto esperava olhei para os braços da moça, não tinha relógio. Corri os olhos pelos quatro cantos do recinto, não vi relógio.

Pensei: Se a moça disse que não eram 10 é porque, de fato, não eram 10.

Postei-me estático no balcão com a humildade e resignação de quem, por necessidade e determinação, tinha o pensamento atento apenas às procuradas radiografias.

A minha presença, colada ao balcão, pachorrenta e incômoda tal qual uma marmota diante da moça, provavelmente balançou o seu coreto e então, mais acordada, me apontou outra moça que ao lado atendia o pessoal. Aproximei-me da outra moça, pedi-lhe as radiografias que ela tirou do arquivo e deu-mas prontamente.

Despedi-me cordialmente e me mandei. Passei pela praça do centro precisamente no instante em que o relógio da madona badalava 11 horas nos campanários da catedral. Meti a mão no bolso e saquei o meu. Batia com o padrão, isto é, também marcava 11 horas em ponto. Perguntei a um amigo, que horas são? ao que ele respondeu, 11 horas.

Diabos, pensei. Pelo que estou apurando, o relógio da moça devia estar dois ou três minutos atrasado. Ou estariam, quiçá, o meu, o do amigo e o da madona, dois ou três minutos adiantados.

Segui pensando: Bem, admitindo que o relógio certo fosse mesmo o da moça, (que por dever de ofício o controla com cuidado), será que ela não me poderia ter dito logo de chôfre que as radiografias estavam com a colega por conta de quem ficaria a diferença de dois ou três minutos?!...

Se a moça se dignasse, com duas ou três palavras, me apontar a colega, será que teria prejudicado o trabalho ou ferido normas regulamentares que poderiam importar em péssimo precedente? E continuei pensando: Não. A moça estava certa. Dois ou três minutos numa praia de férias pode ser um relâmpago, mas num balcão hospitalar é uma eternidade. Ademais, regulamento é regulamento. V/2.



1,2,3. O povo é freguês!

Numa época em que os "legítimos anseios do povo" são decretados e oferecidos como embrulho de presente, através da tevê a cores onde os representantes da oposição sempre aparecem em vermelho; numa época em que homens da lei – tá certo que apenas "uma meia dúzia deles" – são transformados em Lindas Blair vomitando demoníacas azeitonas calibre 38 e porradas fatais em deficiente físico e trabalhadores; numa época em que coisas substantivas devem ser adjetivadas, enquanto índices relativos são apresentados com o mais absoluto descaramento; numa época em que princípios comezinhos do Direito, tal qual frutas e legumes de feira, precisam ser pechinchados aos donos da banca; num momento histórico como este, pode parecer absurdo que alguém esteja perplexo diante da eleição e da falação do ex-prefeito, de Jundiaí, agora como presidente de um clube de futeboi.

Mas eu estou.

E minha perplexidade aumenta à medida em que vou lendo a entrevista que ele concedeu ao Jornal de 2a. **(edição da semana passada).**

Ele não sabe nome dos jogadores, número de torcidas, desconhece a Lei do Acesso, não assistiu a mais do que meia-dúzia de jogos do time. Não tinha tempo, tinha outros afazeres. Mas agora, como presidente, acompanhará o time, saberá de tudo, que agilidade não lhe falta.

Nem dinamismo. Pois fará exatamente "como na prefeitura". Contratará assessores. Que custarão caro, "mas serão os melhores".

É de fazer corar um frade de pedra!

Fará como na prefeitura o quê? Contrairá dívidas absurdas, ordenadas por alguma empreiteira do football association? **(Existe isso também nesse ramo de atividade?). Comprará barato cadeiras cativas de viúvas de membros do clube para vender caro a novos sócios mesmo que não estejam em dia com as disposições do estatuto? Instalará o nepotismo que, findo seu mandato, transformará parentes em corretores do esporte das multidões? (Existe em futebol o correspondente a imóveis?)**

Ou será que esse "fazer como na prefeitura" significa que ele não conseguirá eleger um sucessor, tantos serão os desmandos que praticara?

Qualquer que seja a opção, sua fala corajosa me causa perplexidade.

E quanto aos assessores? Contratará esbanjadores do dinheiro do clube – pobres famintos barões que, só assim, poderão viver tempos de lagosta e vinhos franceses, servidos por mordomos hiltonianos? Ou se aliará a técnicos de renome, cujas jogadas ensaiadas beneficiarão, em vez do time a poderosos cartolas ligados a esferas mais altas da federação estadual, para os quais reservará cadeiras de pista primorosamente localizadas?

Muitas destas dúvidas serão esclarecidas já no dia da posse, através dos convidados e dos que assinarem o livro de presença (pode acontecer de alguém assinar Fulano de Tal e outros, o que dificultará um pouco as coisas).

As outras, a torcida terá que aguardar o transcorrer da gestão: as concorrências eventuais, as contratações de firmas especializadas de "notória capacidade técnica", talvez até a elevação das mensalidades, para aumentar a arrecadação.

Ao que tudo indica, essas coisas acontecerão devidamente acompanhadas de comunicações oficiais pela imprensa.

À torcida caberá, de bandeira em punho, esgoelar da geral:

– Galo! Galo!

E ele só ali, de minuto a minuto. Como é praxe, aliás, nesta terra que me deixa perplexo.

Erazê Martinho

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 – Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones: 434.0964 e 434.9226 Jundiaí



DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Hodding Carter III, o porta-voz, entrou no gabinete de Cyrus Vance, no Departamento de Estado, e interrompeu o sócio do secretário de Estado:

— Cyrus, bad news.

Vance deu um pulo para trás, girou a cadeira, quase esbarra na garrafa de bourbon.

— O que é desta vez, Santo Deus?

— O Jimmy quer falar com você.

— Mas outra vez? Ele já não está contente com essa confusão que arrumou? Marca uma viagem, depois desmarca, fica aí falando mal das empresas petrolíferas. Que diabo ele quer, agora?

— Não sei não, mas acho melhor você ir correndo prá lá.

Vance sai, arrastando os pés, enfiando a fralda da camisa dentro das calças. Entra no gabinete de Jimmy com um ar de tédio, joga-se na poltrona marron em frente à mesa, passa a mão na testa:

— Fala.

— Oh, Cyrus, I'm sorry, mas acho que você vai ter que esticar um pouquinho a sua viagem. Além da Argentina, que tal se você fosse ao Brasil e à Venezuela? Sabe como é, a gente precisa dar uma satisfação àquela rapaziada. Afinal, estavam me esperando com tanto carinho, com tantas bandeirinhas. Vai ser chato decepcioná-los, não vai?

— Oh, Jimmy, sem essa. Já prometi para Mary que no feriado a gente vai estar aqui. Já marquei um churrasco no quintal lá de casa, já convidei os vizinhos. Você sabe, é o Hallowen day, as crianças vão sair pedindo doces pela vizinhança, eu tenho que fazer aquelas caretas de abóbora. Oh, não, Jimmy, sem essa. O que é que eu vou dizer lá em casa?

— Diga que são interesses de Estado.

— Interesses de Estado? Mas e os meus? E porque você desmarcou a viagem? Você não prometeu que ia?

— É, mas tem aquele problema do aquecedor lá em casa, tem o problema da lei da energia, além disso, meu caro, a Rosalynn também já tinha marcado o churrasco dela. Além disso, diz que está um calor dos diabos por aquelas bandas.

— Oh, Jimmy, mas porque logo eu? Tudo eu, tudo eu. Porque você não manda o Todman? Faz uns dois meses que ele não faz nada. Ou então o Andrew Young, sei lá, um cara qualquer.

— Não, Cyrus, tem que ser você. Questão de status, sabe? Hierarquia. Depois de mim, quem é mais importante neste país?

— Não sei. Quem? A General Motors? A Westinghouse? A Ford? A General Eletric? A Exxon? Quem?

— Engraçadinho. Depois do presidente, o mais importante é o Secretário de Estado. Não vai o presidente, logo, vai o Secretário de Estado.

— Mas já não bastava a Argentina? Porque os outros dois?

— Argentina é problema seu. Você já ia prá lá sem mim. O Brasil e a Venezuela é porque eu ia lá, e não vou poder ir.

— Daqui a pouco você vai querer que eu vá para a Polônia, a Nigéria, Kuala Lumpur, sei lá onde diabos você ia.

— Não, Cyrus, só na América do Sul.

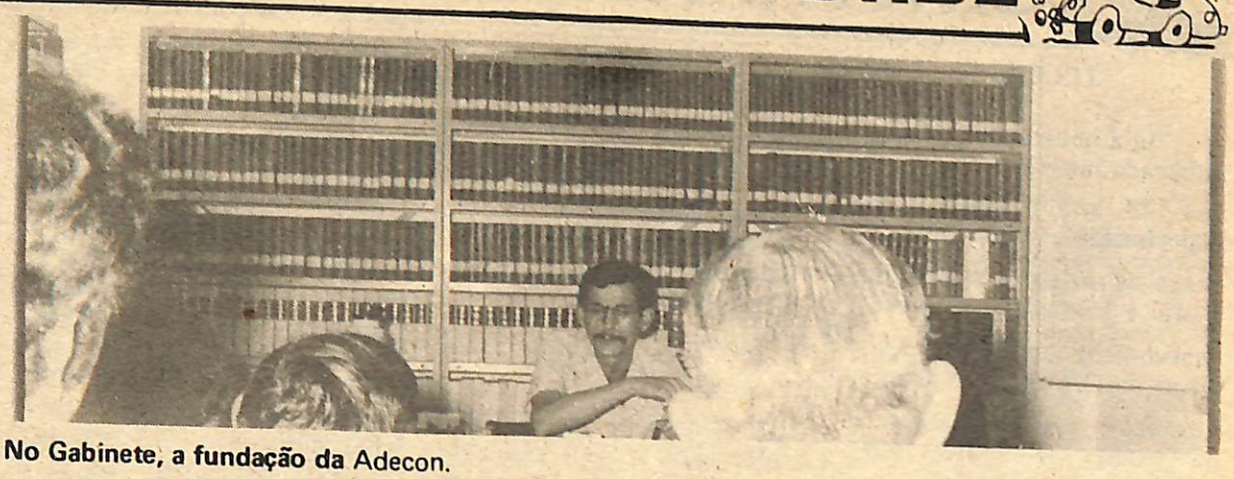
— Mas Jimmy, e o Dia de Ação de Graças? É o churrasco? E os vizinhos? E Mary? E as crianças?

— Vamos fazer o seguinte: você trabalha no Dia de Ação de Graças e eu te dou três dias de folga no Natal. Aí eu ponho o Todman para quebrar os galhos. Que tal?

— Oh, my God! Vá lá. Então eu vou. E o que digo lá a eles?

— Ah, diz. . . diz. . . diz que eu e Rosalynn estamos bem, que mandamos muitas lembranças e que logo logo a gente aparece por lá. Ok?

Sandro Vaia



No Gabinete, a fundação da Adecon.

EM DEFESA DE TODOS NÓS

Não fosse a grande lucidez de Eugênio Carlos Ferrari, a Associação de Defesa do Consumidor, fundada na quarta-feira passada, estaria percorrendo caminhos desconhecidos e, talvez, inúteis. A superficialidade das posições acabou cedendo lugar a uma profundidade a nível de doutrina.

O plano de se fundar uma entidade desse gênero em Jundiaí começou a ser proposto pelo vereador Henrique Victório Franco há cerca de dois anos. Só recentemente ele conseguiu formar uma pequena comissão para concretizar o projeto. Para isso, pesquisaram as associações já existentes em várias cidades para encontrar um modelo apropriado.

Juntamente com o jornalista Celso Francisco de Paula e o advogado Adoniro José Moreira, Franco esteve com o prefeito Pedro Fávaro na sexta-feira anterior para expor o plano. A partir daí foi marcada a reunião para fundar a Associação de Defesa do Consumidor. Não fugindo à moda das siglas, a entidade poderá ser chamada por **Adecon**.

Na quarta-feira, na sala da diretoria do Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", começaram a chegar os primeiros interessados por volta das 20 horas. Como o local ficou pequeno demais, a reunião foi transferida depois para o salão nobre. Desde o momento das primeiras conversas, iniciada por Celso de Paula, começaram as intervenções do Engênio Ferrari, médico e secretário da Saúde do Município.

As colocações de Eugênio foram todas visando a formação de uma sociedade com poderes legítimos, não apenas legais. Para ele, esta é a única forma de haver uma força natural, emanada do conjunto de todos os associados. Não demorou muito para que se caracterizasse uma espécie de discussão sobre a filosofia que a **Adecon** deve possuir, em contraposição às propostas eminentemente práticas do vereador Franco.

Franco, ao afirmar que o consumidor brasileiro é passivo e prefere não se dar ao trabalho de procurar defender seus direitos, foi aparteado por Eugênio, que disse não haver essa "necessidade atávica de submissão". Na verdade, segundo ele, a sociedade civil brasileira é muito frágil porque em todas as ocasiões que surgiram, propícias para sua organização, o Estado fechou o caminho.

Já no salão nobre, a comissão de quatro integrantes da Sociedade Amigos do Jardim do Lago, puderam se manifestar a respeito dos problemas que os comerciantes estão sofrendo com a pressão econômica das indústrias. O mais grave, no momento, é com relação à cerveja, cuja distribuidora obriga a compra do dobro em refrigerantes.

Depois disso, passou-se a discutir outros problemas com relação aos consumidores, principalmente os remédios, que provocaram um debate entre Eugênio Ferrari e o presidente da Associação dos Proprietários de Farmácias e Drogarias da grande Jundiaí, Antonio de Barros Leite Júnior.

Foi dessa questão que surgiu uma das posições mais importantes, proposta por Eugênio. A exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos, quando o então presidente Nixon baixou decreto proibindo alguns remédios por causa da pressão popular, a **Adecon** deverá ser um poder em si mesmo não admitindo qualquer espécie de paternalismos.

Assim, caíram por terra as pretensões de se admitirem associados representando algum órgão ou profissão. Perante a **Adecon**, todos serão simplesmente consumidores. As áreas de conhecimento específicas dos filiados poderão ser utilizadas, não como contribuição de engenheiro, médico ou arquiteto, mas sim como um consumidor que possui dados para colaborar.

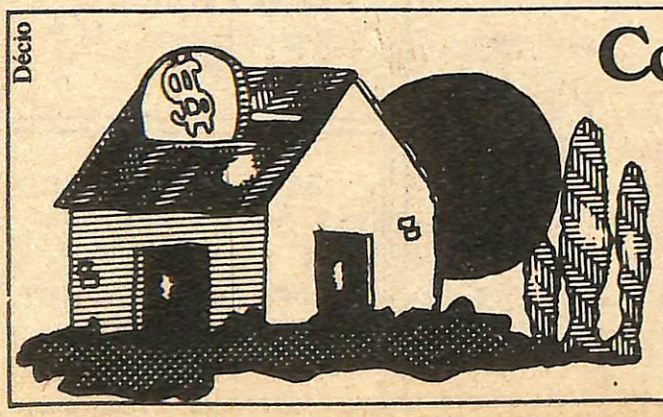
Outra questão muito controversa foi sobre a admissão dos associados e as contribuições necessárias para cobrir os custos de manutenção da **Adecon**, principalmente com o boletim informativo que se deseja fazer. Eugênio, mais uma vez, interviu com brilhantismo.

Ele explicou a absoluta necessidade de haver o maior número possível de associados para que exista representatividade. Só assim a associação poderá ter um poder legítimo, de bases populares. Algo assim como um partido político, que também não pode prescindir da sua própria doutrina orientando sua atuação.

E para filiar o maior número de pessoas será preciso retirar obstáculos, como a fixação de uma taxa de contribuição. O mais importante, porém, é que a **Adecon** possa representar toda a coletividade, independentemente de inscrição na entidade. O motivo é simples e claro: o consumidor, na verdade, não deveria ter a necessidade de se proteger contra os produtos ou serviços que lhe são vendidos. Então, o direito de não ser ludibriado pertence a todos e a **Adecon** terá o dever de zelar por isso.

Mas todos esses detalhes deverão ser decididos através da comissão diretora para a elaboração dos estatutos da **Adecon**, constituída por Franco (presidente), Celso de Paula, Adoniro, Paulo Gonçalves de Mello – presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Amigos do Jardim do Lago – e Eugênio Ferrari.

O projeto dos estatutos deverá ser submetido a uma assembléia geral, que aprovará ou não, colocando as emendas que julgar necessárias. A convocação da assembléia ocorrerá nas próximas semanas, quando então a Associação de Defesa ao Consumidor começará a agir efetivamente. Primeiro com os casos mais próximos dos jundiaienses. Depois, em âmbito maior.



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure **A. MIETTO.**

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com **A. MIETTO** faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

ZONA FRANCA

TELESP

"Li a queixa do sr. E.M., publicada nesse jornal, edição n.o 124, sob o título "Telespechincha", e confirmo: a banca de revistas que fica em frente à Rodoviária está vendendo fichas de telefone ao preço de Cr$ 1,50. Pelo menos, foi o que o encarregado da banca me cobrou domingo passado, dia 6 de novembro, às 14h52m". **A.F.**

GRATA VISÃO

"Parabéns pelo excelente texto da página 16 da edição n.o 123, sob o título "Grata Visão". Ah, as fotos estão boas também. E é só, senhores. Continuem". **José Carlos Woyll.**

TELEFONES

"Gostaria que a Telesp informasse a seus assinantes por que as contas não são enviadas às residências, como no caso das contas de luz e de água. Não é uma boa idéia?" **Um usuário.**

FUTEBOL NA TV

"Desisti de ir a Campinas ver meu Corintians jogar contra a Ponte Preta só porque fiquei sabendo que a televisão ia transmitir a partida ao vivo. Foi a pior viagem: pra começar, o cinco nem transmitiu; e o 13 estava com tantas interrupções que acabei desistindo. Sei que não adianta nada, mas fica aí o meu protesto". **Ari Pires.**

MÔNICA

"Eu leio o Jornal de 2a. Gostei muito do Jornalzinho da Mônica. Espero que venha sempre". **Kátia Picchi, 12 anos.**

"Parabéns pelo lançamento do suplemento infantil, coisa que estava faltando no sisudo "Jornal de 2a.". Sisudo para nós, mulheres (e crianças). Agora falta só uma seção feminina. Ou, por que não um suplemento?" **Alice Fontana**

MAIS GRATA VISÃO

"Li, quer dizer, vi a página 16 da edição 123 do "Jornal de 2a. Feira" e não gostei. Querem saber mais? Acho que quem nasceu pra ser jornal de segunda nunca chega a Manchete". **Fernando L.**

Sua última frase soou como um elogio aqui na redação. Obrigado, Fernando.

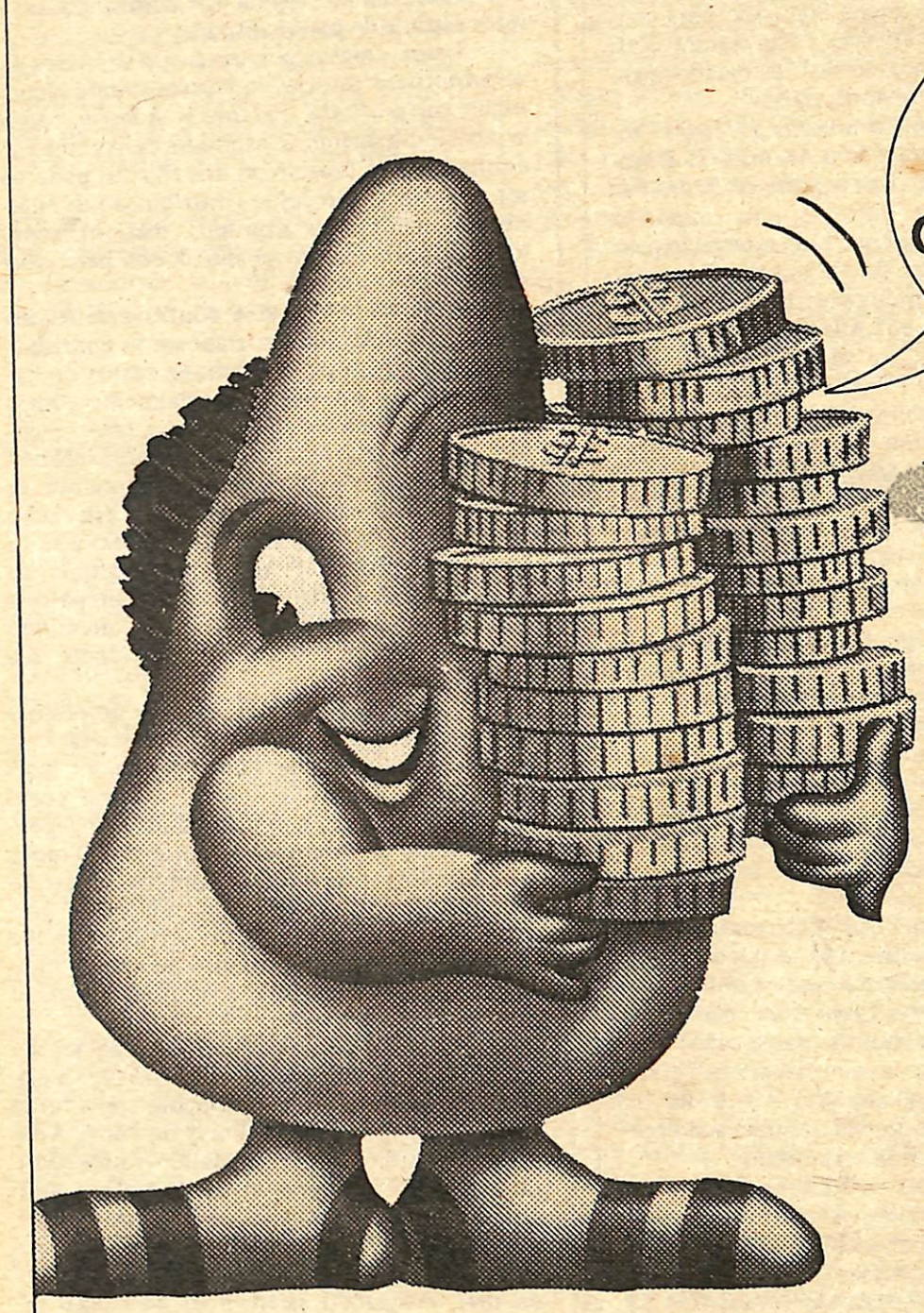
SAMUCA

"É uma pena que Jundiaí fique sem ver o excelente basquete da notável Samuca, essa menina que eu vi jogar várias vezes e para a qual só tenho elogios. Aliás, elogios não só a ela, como também a todos os que, de uma maneira ou outra, lutam para que Jundiaí volte a ocupar lugar de destaque no cenário esportivo. Primeiro foi o Marcel, depois Zé Geraldo, Milani, Inho; agora é a Samuca. E Assim, Jundiaí vai marcando passo, porque a renovação parece difícil no esporte local. Li a reportagem e foi com certa ponta de nostalgia que fiquei pensando nos gloriosos tempos do nosso Jundiaí Clube, do Divino Salvador, tempos estes que, infelizmente, parecem estar acabando. Aproveitando, quero dar uma sugestão ao "Jornal de 2a. Feira": que tal fazer uma grande reportagem sobre o esporte em Jundiaí, os esforços que têm sido feito pela renovação do esporte, as revelações, se é que ainda as há?" **Um torcedor (nome omitido a pedido).**

TRÂNSITO

"Concordo com o colunista Élcio Vargas quando aponta uma incoerência em relação ao problema do trânsito. Refiro-me à crônica, ou artigo, do número 125 desse jornal, na parte em que ele lembra o caso do Plano Diretor, exigindo que as moradias que venham a ser construídas no centro (rua Barão) sejam dotadas de garagem, fato que, como lembrou muito bem o Élcio Vargas, "leva ao óbvio de que qualquer medida visando a impedir a circulação de automóveis naquela artéria acabará gerando, inapelavelmente, em problema de ordem jurídica". Afinal, se é obrigatória a construção da garagem, como proibir seu uso? — diz ainda Vargas. E eu assino embaixo". **Maciel Flaviano.**

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.
Veja no quadro abaixo como o dinheiro cresce na Habitacional APE:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 DURANTE O PERÍODO DE 01/07/76 À 01/07/77		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL APE		
01/07/76-SD		10.000,00
01/10/76-CM	888,10	10.888,10
01/01/77-CM	990,93	11.879,03
01/01/77-DV	522,20	12.401,21
01/04/77-CM	754,98	13.156,19
01/07/77-CM	1.280,89	14.437,08
01/07/77-DV	638,94	15.076,02
RENDA FINAL EM UM ANO - 50,76%		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí • Rio Claro
Mogi-Mirim • Bragança Paulista • Breve: Valinhos

Rua Barão de Jundiaí,875
Jundiaí-SP

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

A triste volta do delegado

Muitos anos depois, o delegado Hélio Tavares volta a merecer lugar nas páginas policiais dos jornais de São Paulo. Ele é o chefe do 24.o Distrito Policial, localizado no centro do bairro proletário de Ermelindo Matarazzo, onde têm acontecido coisas estranhas ultimamente.

Mais recentemente, um comerciante denunciou ter ficado detido durante vinte dias nesta delegacia, sob a acusação — ilegal, segundo ele —, de participar de uma quadrilha de ladrões. Neste período, diz o comerciante, foi espancado impiedosamente a golpes de cassetete, pedaços de pau, socos e pontapés.

Tudo isso o comerciante relatou na Ciop, Coordenadoria de Informações e Operações da Polícia, órgão que funciona junto ao gabinete do popular coronel Erasmo Dias, secretário de Segurança do Estado. Em seu vasto depoimento, o comerciante ressalta este detalhe: em certo momento, durante as sessões de tortura, um investigador lhe disse: "Nós sabemos da sua situação, mas o que podemos fazer? O homem (Hélio Tavares, segundo o depoimento) quer que a gente dê pau".

Esse tipo de denúncia não parece abalar o delegado Hélio Tavares, certamente acostumado com isso. Lembremos que há aproximadamente um mês e meio, durante o julgamento do atual diretor do Deic, Sérgio Fleury, a promotora do Forum de Barueri, Maria Cláudia Foz, leu o depoimento de uma das vítimas do Esquadrão da Morte paulista. Esta vítima acusava Hélio Tavares como um dos responsáveis pelas constantes torturas aplicadas contra os presos do antigo Presídio Tiradentes, no bairro da Luz em São Paulo. Nesta época, fim da década passada, Hélio Tavares era o diretor do Presídio e, segundo a denúncia, costumava chegar ali durante a madrugada, obrigava todos os presos a saírem de suas celas e irem rezar de joelhos, no pátio. Rezar pelas almas. Depois, dava início às torturas.

Segundo as acusações que pesam contra o delegado, tudo indica que ele não mudou seu método de ação em comparação com aqueles tempos. Pois o comerciante citado aí acima também relatou que, em certa madrugada, o delegado Hélio Tavares mandou abrir todas as celas do 24.o Distrito, "para limpeza". Mais tarde, Hélio Tavares teria comentado com os presos: "Isso era para vocês fugirem suas bestas. Aí seriam todos metralhados".

II

Sempre que encontra dificuldades no esclarecimento de um crime ou na localização de bandidos perigosos, o secretário da Segurança de São Paulo apela para uma saída: oferecer recompensa a quem der boas informações sobre o caso em questão.

A última oferta foi lançada na semana passada. A Polícia anda desesperada nas buscas aos cinco homens encapuzados que atacaram o carro-forte do Banespa, levando mais de um milhão e meio de cruzeiros. O caso é de responsabilidade do Deops, pois se trata de um crime contra a segurança nacional (artigo 27 da Lei).

Por enquanto, o coronel não falou em números, mas acredita-se que a nota deve ser boa. Assim como o foi há três anos, quando os bandidos Eliser e João Pirata fizeram barbaridades, assassinaram alguns PMs praticaram dezenas de assaltos. O delegado Sergio Fleury, já em ascensão na sua fulminante carreira, foi um dos autores da prisão dos dois bandidos e ficou com a recompensa.

III

No meio da semana que passou a Polícia Militar de São Paulo ganhou um novo comandante, o coronel Arnaldo Bastos de Carvalho, que veio da II Seção do II Exército. O cargo fora ocupado durante três anos pelo coronel Torres de Melo, também do Exército, que não conseguiu impedir a violência por parte de seus sessenta mil homens. Na semana retrasada, um sargento, um cabo e cinco soldados foram expulsos da Corporação, acusados pela morte de três homens. Terá o novo comandante alguma solução para esse problema?

Fausto Macedo (Interino)

UM BAZAR PARA AJUDAR O PRÓXIMO

"Nosso Preço Maior é o seu Amor". Este é o slogan do Grande Bazar Regional que se realizará nos dias três (das 15 às 22 horas) e quatro de dezembro (das 10 às 22 horas no Parque Comendador Antonio Carbonari.

Serão 26 entidades assistenciais de Jundiaí e sub-região, vinculadas ao Consórcio de Promoção Social que irão expor e vender trabalhos como crochê, tricô e pintura, confeccionados pelos seus assistidos.

"Será uma forma de mostrar o trabalho que as entidades estão fazendo" – diz Aparecida Costa Gomes Valli, contadora do Consórcio de Promoção Social, órgão que promove há três anos o Bazar.

"Além disso – fala Aparecida – é grande a oportunidade de intercâmbio de serviços e aproximação das entidades que fazem parte da região".

Mas, principalmente, o Bazar dará às entidades assistenciais, mais uma forma para que consigam se auto-manter, conforme diz a contadora que explica esta necessidade:

– Antigamente, o Consórcio dava verbas às entidades, mas este ano nós não estamos mais recebendo verbas estaduais como anteriormente. Conseguimos nos manter apenas com quotas das prefeituras dos municípios consorciados.

O CONSÓRCIO

Os serviços prestados pelo Consórcio de Promoção Social, cujo superintendente é o professor Silvio da Silva Tavares, visam a promoção humana da população de entidades sociais dos municípios da sub-região de Jundiaí (Campo Limpo, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Louveira e Vinhedo).

Entre as entidades, estão os Clubes de Mães que se formam em diversos bairros, em entidades sociais ou comunidades religiosas.

Com a orientação do Consórcio, várias mães reunem-se semanalmente, quando fazem trabalhos manuais. Posteriormente os trabalhos são vendidos e uma parte da renda distribuída entre as associadas e com a outra compram materiais para o próprio clube.

Os trabalhos do Consórcio são levados da seguinte forma, como explica a assistente social Ema Orsi Corrêa:

– Nós mantemos convênio com o Senai e damos cursos profissionalizantes. Orientamos voluntárias para o trabalho social, e também elas, têm cursos de arte culinária, corte e costura e orientação para recreação de menores entre outros.

CARROS

ALFA ROMEO BRASILEIRO CHEGA A EUROPA

Os automóveis Alfa Romeu 2300 TI produzidos na fábrica de Xerém, no Estado do Rio de Janeiro, estarão rodando dentro de algumas semanas na Europa.

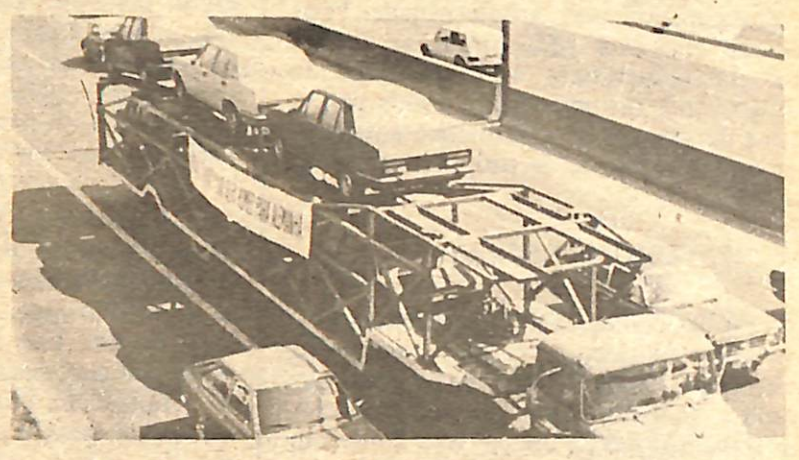
Um lote de 20 carros foi embarcado no navio Gooiland, no Rio de Janeiro, com destino ao porto de Bremen, na Alemanha. Essas unidades fazem parte de um total de 450 automóveis que deverão ser exportados, ainda este ano, para aquele país.

BOA ACEITAÇÃO

Os modelos Alfa Romeu 2300 fabricados no Brasil estão tendo muito boa aceitação no mercado externo graças aos seus altos padrões de qualidade, segurança e requintado acabamento.

Essa encomenda feita pela Alemanha – mercado dos mais exigentes em termos de automobilismo – que produz veículos relacionados entre os melhores do mundo, é bem uma prova de prestígio que já goza a indústria automobilística brasileira no exterior.

No próximo ano, dentro das previsões da Alfa Romeu, mais 1.500 automóveis estarão sendo exportados para a Europa através do porto do Rio de Janeiro.



Teste: é o melhor carro.

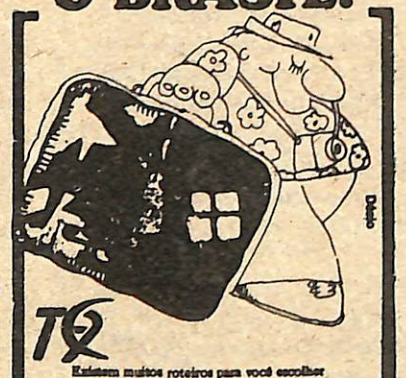
Num teste feito por Cláudio Carsughi, a revista "Quatro Rodas" aprovou inteiramente o novo Alfa 2300 TI. A revista da Editora Abril, especializada em automobilismo, concluiu que, "com detalhes mecânicos, de conforto e segurança exclusivos, o Alfa TI pode ser comparado aos sofisticados modelos europeus".

Na análise de 15 itens que compõem o teste, a revista concluiu que 4 deles são bons (consumo, direção, estilo e nível de ruído) e 11 são ótimos (desempenho, motor, transmissão e câmbio, freios, estabilidade, suspensão, acabamento, conforto, posição do motorista, instrumento e porta-malas).

Nas suas conclusões gerais, o teste de "Quatro Rodas" comenta os detalhes exclusivos do carro, tanto mecânicos (câmbio de cinco marchas, freios a disco nas quatro rodas, etc.) como de conforto e segurança (volante de inclinação regulável, cinto de três pontos para os passageiros que vão atrás, etc.). E termina afirmando: "Assim, muito embora as atuais limitações de velocidade sacrifiquem um pouco o carro – ele pode tranquilamente manter velocidades de cruzeiro da ordem de 130 km/h, horas e horas a fio – o 2300 TI representa o melhor carro brasileiro da atualidade".

VOCÊ QUER
VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?
FAÇA SUA
OFERTA NOS
CLASSIFICADOS
DA BOLSA
DE IMÓVEIS.

CONHEÇA O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher.
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Barão de Jundiaí, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a **"Cozinha em 10 pagamentos iguais"** *que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.*

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

AS FAVELAS ESTÃO COM SEUS I

SÍMBOLOS DA POBREZA E DA PROMISCUIDADE, AS FAVELAS AOS POUCOS FORAM SURGINDO EM JUNDIAÍ. AGORA ELAS SERÃO ESTUDADAS E SEUS MORADORES IRÃO PARA LOCAIS ONDE POSSAM LEVAR UMA VIDA MELHOR

O problema de favelas, que assola os grandes centros industriais e as principais capitais do País, tem infiltrado os seus tentáculos também em Jundiaí. Considerado como um dos sérios problemas sociais brasileiros, o fenômeno de surgimento das favelas deve-se a falhas do sistema sócio-econômico brasileiro, onde nem sempre o homem é colocado como prioridade básica. Jundiaí, como centro industrial gerador de empregos e polo de atração para trabalhadores nem sempre qualificada, que vêm à procura de melhores condições de vida, tem visto surgir, de alguns anos para cá, diversos núcleos de favelados.

O problema tem adquirido dimensões alarmantes a cada dia que passa, ao ponto de despertar as atenções da Prefeitura Municipal e de praticamente toda a coletividade. Pelas dimensões que está adquirindo, as favelas parece que despertaram os jundiaienses de um longo sono, movimentando todos para a tentativa de solucionar o problema, antes que se transforme num mal de proporções irreversíveis.

COMO SURGIRAM

As favelas começaram a aparecer em Jundiaí há cerca de cinco anos. Elas surgiram ao mesmo tempo em que o número de indústrias começou a aumentar. Com o verdadeiro exodo de trabalhadores, a cidade não conseguiu suprir a demanda habitacional. Os preços dos aluguéis subiram vertiginosamente, superando as possibilidades de pagamento dos imigrantes. Daí, para o surgimento de núcleos de favelados foi um passo, acelerado pelo descuido da administração anterior que preocupado em construir belas avenidas, não deu a devida atenção à proliferação de novas favelas.

Há cinco anos os núcleos de favelados em Jundiaí restringiam-se a poucos barracos situados na periferia da cidade. Atualmente, eles cresceram muito e se transformaram em dez grandes "bairros", além de três novos setores em formação.

Preocupada, a administração atual deu o primeiro passo na tentativa de solucionar o problema. Com um decreto, publicado em 8 de agosto deste ano, Pedro Fávaro criou um Grupo de Trabalho, com a missão específica de propor um programa básico de atuação no campo habitacional, a partir de estudos da situação atual, envolvendo levantamentos de todos os núcleos de sub-habitação existentes na cidade.

Esse foi o primeiro passo dado em Jundiaí na tentativa de estancar o crescimento das favelas. O grupo de trabalho, composto por sociólogos, jornalistas, assistentes sociais, engenheiros, arquitetos, médicos e diversas entidades (clubes de serviço, sociedades amigos de bairro, sindicatos, entre outros), reuniu-se no dia 17 deste mês no Gabinete de Leitura Rui Barbosa.

A presença maciça de membros das mais diversas camadas sociais da cidade criou um clima de satisfação muito grande, a ponto de no dia seguinte o grupo de trabalho coordenado pelo vice-prefeito Ary Fossen e sua esposa, Maria Alice, iniciarem os trabalhos.

O PRIMEIRO OBSTÁCULO

O problema das favelas seria atacado de forma inédita em Jundiaí, elaborando-se um trabalho técnico de infra-estrutura, com a finalidade de levantar todos os dados de cada núcleo de favelados, família por família homem por homem.

Mesmo as camadas mais humildes da população participam desse trabalho de levantamento de dados sobre a situação atual das favelas. Um questionário minucioso, atendendo a requintes técnicos indispensáveis, foi elaborado por assistentes sociais e será preenchido pelos favelados, ajudados por estudantes universitários e até mesmo por moradores de alguns bairros próximos às favelas. Essa participação geral mostra muito bem que transformar o cenário caótico das favelas é meta das mais diversas camadas da população.

A participação, que atinge além de moradores humildes, demonstra que "a iniciativa é vista por todos como um sério trabalho da comunidade para a comunidade", segundo Ary Fossen. Esse trabalho inicial, tem o objetivo de proporcionar uma visão panorâmica e detalhada da situação, facilitando as atividades posteriores.

– Depois de levantados todos os dados necessários – explicou Maria Alice Fossen – haverá a possibilidade de contarmos com todos os detalhes possíveis para a escolha de um núcleo de favelados, onde será implantado o nosso Projeto Piloto.

Os membros desse grupo de trabalho inicial têm consciência de que esse levantamento será difícil, porque não será feito na base da amostragem. "Queremos um levantamento total", disse Maria Alice, "e por isso decidimos que cada núcleo, cada barraco e, consequentemente, cada família, serão cadastrados. Será um trabalho longo, estafante, mas que nos dará todos os detalhes necessários para que atinjamos os nossos objetivos"

Esse levantamento pormenorizado dos núcleos de favelados em Jundiaí tem uma conotação muito importante, já que esta será a primeira vez que se levanta detalhadamente a situação sócio-econômica de cada favela dentro do município. E foi por causa dessa falta de dados que houve a necessidade da realização de um trabalho de base, partindo-se do nada. Nem mesmo a Prefeitura dispunha de qualquer informação mais pormenorizada sobre as favelas.

DADA A PARTIDA

Com a participação geral e escudados num trabalho de características técnicas indiscutíveis, os jundiaienses partem para solucionar o problema das favelas. Como auxílio externo, contam com os exemplos de São Paulo, onde a Prefeitura remanejou núcleos de favelados para a periferia da cidade, sem no entanto conseguir bons resultados, já que os favelados não se adaptaram ao novo local, que não dispunha de infra-estrutura como água, luz e esgoto.

Ainda recentemente uma experiência foi realizada em Curitiba, com o remanejamento de uma antiga favela de Capanema, para um dos núcleos habitacionais implantados na periferia da cidade. Mais uma vez a tentativa fracassou, principalmente porque não se atentou para os fatores, sociológicos dos grupos favelados e também porque os núcleos se situavam muito distante, do centro. As tentativas realizadas em outras cidades deixaram claro o seguinte: que sem um estudo sociológico profundo de cada grupo favelado e sem dar a devida atenção aos aspectos distância e infra-estrutura, o remanejamento de favelas não surte resultados satisfatórios.

Esses exemplos também serão estudados pelos jundiaienses para que não se incorra nos mesmos erros. Em vista disso, uma coisa já está praticamente acertada: em Jundiaí o Projeto Piloto será implantado nas proximidades da favela escolhida.

OS PLANOS

Por enquanto, os trabalhos estão sendo desenvolvidos no sentido de levantar os dados suficientes sobre cada núcleo. Posteriormente uma das favelas será escolhida para o Projeto Piloto. E esta favela estará entre as que tiverem moradores com melhor nível sócio-econômico, porém sem abandonar os outros núcleos, que serão atendidos na medida do possível, até atingirem uma posição que também permita a sua recuperação.

O Projeto Piloto que se pretende implantar terá a Prefeitura Municipal como uma espécie de entidade mantenedora, na fase inicial. Caberá à Prefeitura, inicialmente, ceder a área para a construção do novo núcleo e dotá-lo da máxima infra-estrutura possível. Segundo Ary Fossen, que está trabalhando como elo de ligação entre o Grupo de Trabalho e a Prefeitura, essa infra-estrutura deverá se basear, no mínimo, no oferecimento de água tratada à população.

– Se não houver possibilidade de instalar uma rede de água – disse Ary Fossen – sugerimos que sejam instaladas torneiras coletivas ou caixas de água de mil litros, abastecidas periodicamente por caminhões do DAE. Tentaremos oferecer as melhore possíveis e, a princípio, notamo água tratada no local há o perigo uma nova favela nos moldes

Os membros do grupo de traba bem claro o seguinte: nada será do velados, que terão que pagar pelo mentos. "Não desejamos assumir u paternalista diante do problema", Alice, "mas naturalmente ofere favelados melhores condições de por um preço justo, sem a normal sobre os custos dos serviços

Isso quer dizer que o terreno, ri seria oferecido pela Prefeitura e para a construção das casas, serão favelados, porém adequando-se ess to às possibilidades de cada um.

Ainda segundo o Plano Pilot será conseguido através de doaçõe lho de construção ficará a cargo d favelados, ergueriam as casas em mutirão. Essas casas serão de alve truídas da forma mais simples pos tro das especificações do Plano Di dade. Exatamente aí entra a Co do Planejamento da Prefeitura, qu rá da escolha do local onde será novo núcleo e dará todas as dire cas referentes à construção das casa

Outro detalhe importante: uma Fundação (o nome ainda n lhido), que se encarregará de cuid mônio conseguido por doação. " ção é necessária", explicou Ary F que quando se trata de manusear as coisas têm que ser feitas com dado, para não acarretar problema

E O ÊXODO?

Um dos problemas que poder a implantação dessa tentativa de problema de sub-habitação em Ju êxodo de favelados de outras cida so deverá ser sustado por todo

– Não podemos permitir que lias venham para Jundiaí – disse – porque isso resultaria numa de vez mais crescente, com tendênci sar a nossa capacidade de trabalho te não poderemos exercer uma tiva à vinda de novas famílias p mas tentaremos por todos os me os migrantes para os seus pontos

UM INÍCIO

As idéias foram lançadas e a jundiaiense se mostra disposta a pa sa iniciativa que tem, no fundo, humanitário. Os resultados podem mo não ser excelentes, mas a pe pela primeira vez nota-se que a concreta será feita na cidade po um problema social grave, que se dado acabará por atingir a todos mente.

NOSSA OPINIÃO

As favelas aí estão: feridas imensas que se multiplicam e se alastram assutadoramente na paisagem urbana de Jundiaí.

Quantos são os barracos? Fala-se em 1.000, 1.500, 2.000; ninguém sabe ao certo. Está sendo feito um levantamento para obter essa informação. Será então conhecida a verdadeira dimensão do problema - dimensão de hoje, pois amanhã ela será maior: a cada dia que passa, surgem mais barracos, formam-se novos núcleos, cresce sem parar a população dos favelados.

Eis aí, aos olhos dos jundiaienses, o resultado do progresso que "explode de minuto a minuto" conforme alardeava o ex-prefeito Ibis Cruz na sua propaganda demagogica e milionária. Só podia dar mesmo nisso um "progresso" feito de avenidas de luxo abertas a preços escandalosos pela empreiteira privilegiada e passando pelas enormes glebas adquiridas pelo grupo do ex-prefeito – os "amigos vivos", todos muito bem situados na nossa hierarquia governamental.

As obras aqui realizadas pela famigerada Andrade Gutierrez teriam custado cerca da metade do que custaram se tivessem sido contratadas aos preços da firma que, na concorrência do Sistema Viário, apresentou a melhor proposta. Pois bem: esse excesso de custo, esse valor a mais carreado dos cofres municipais para as recheadas burras da empreiteira privilegiada teria sido suficiente para urbanizar, com água, esgotos e ruas asfaltadas, uma área em condições de receber 40.000 residências, ou seja, uma população de 200.000 pessoas. Por aí pode-se ter uma idéia da dimensão do assalto que aqui se praticou.

O atual prefeito está preocupado com as favelas, quer uma solução para o problema. Pouco pode fazer, esmagado que está sob a herança maldita das imensas dívidas deixadas pelo antecessor. Mas com esforço e boa vontade, e com a preciosa colaboração de todos os que se sensibilizam com a questão, alguma coisa sem dúvida irá conseguir.

Há porém um desconsolo. To que se faça para minorar o ma apenas paliativo: estamos lidando e não com causas. A raiz do pr nua inatacada. Enquanto hou para o uso inescrupuloso do car quanto ocorrer a aplicação imo sos coletivos, enquanto as deci rem visando o favorecimento d e não o bem comum o mal con e não adianta acudir as consequ lizmente, o episódio de Jundi ser não um caso isolado, mas o r situação melancólica que assola

SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.

Venda proibida



Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

BAIALUNA ALUGA

CASAS

R. Felisberto Negri – 2 quartos	Cr$	2.000,00
R. Francisco Otaviano – 1 quarto	Cr$	2.000,00
R Ponta Porã – 1 quarto	Cr$	2.000,00
R. João B. da Rocha – 1 quarto	Cr$	2.100,00
R. Paulista – 1 quarto	Cr$	2.200,00
Av. Nações Unidas – 1 quarto	Cr$	2.200,00
Rua do Tanque Velho, 2 quartos	Cr$	2.200,00
Rua Macedo Soares, 2 quartos	Cr$	2.500,00
R. Apolo de Almeida	Cr$	2.500,00
R. Legionarios da Pátria – 2 quartos	Cr$	2.500,00
Estrada da Malota – 2 quartos	Cr$	2.500,00
R. Brasil – 2 quartos	Cr$	2.600,00
Rua 18 – E. Chaves – 2 quartos	Cr$	3.000,00
R. Joaquim S. Terron abrigo, 2 quartos	Cr$	3.000,00
R. "D" 3 quartos	Cr$	3.000,00
R Vinte abrigo, 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. 17 – 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. Senador B. P. Bueno – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.000,00
Av. Bento A. Gurgel – 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. Profa. Ernestina Ribeiro – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.000,00
Av. São João – 3 quartos –	Cr$	3.200,00
Rua Moçambique – 3 quartos	Cr$	3.200,00
Rua Bragança Paulista 2 quartos	Cr$	3.200,00
Rua José Dias de Castro – 3 quartos	Cr$	3.200,00
Quadra Q – 3 quartos	Cr$	3.300,00
Av. Com. Antonio Borin – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.500,00
Rua Carlos Sales Block – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.500,00
R. IV Centenário – 3 quartos	Cr$	3.700,00
R. 24 de Outubro – 2 quartos	Cr$	3.800,00
R. Nela Petroni – 2 quartos	Cr$	4.000,00
Rua Emilio Fehr – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.000,00
Rua São Luiz – abrigo, 3 quartos	Cr$	4.000,00
R. Joll Fuller – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.000,00
R. Santiago – garagem, 3 quartos	Cr$	4.000,00
R. Eng. Monlevade – 2 quartos	Cr$	4.000,00
R. Prof. José D. Paes – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.000,00
Rua Parnaíba – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.400,00
Av. Marginal – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.500,00
R. Um – abrigo, 3 quartos	Cr$	5.000,00
R. José Gaspari Sobrinho, abrigo, 3 quartos	Cr$	8.000,00
R. Vigário J.J. Rodrigues, garagem, 3 quartos	Cr$	10.000,00
R. Dr. Almeida – abrigo, 3 quartos	Cr$	10.000,00

APARTAMENTOS

Barão Triunfo – 2 quartos	Cr$	3.200,00
Rua da Várzea – garagem, 3 quartos	Cr$	4.000,00
R. Vigário – 2 quartos	Cr$	4.000,00
R. Rangel Pestana – 2 quartos	Cr$	4.200,00
R. XV de Novembro – abrigo, 3 quartos	Cr$	5.000,00

SALAS – SALÕES – GALPÕES – BARRACÕES

Av. Rubbo – com W.C.	Cr$	1.600,00
R. Vitório Siqueira – 126m2. W	Cr$	4.000,00
Av. Com. Antonio Borin – 110m2, 2 sanitários	Cr$	5.500,00
R. Vigário – 110m2 – 2 sanitários	Cr$	6.000,00
R. Giacomo Itria – 360m2, galpão	Cr$	10.000,00
Av. Dr. Cavalcanti – 130m2, sanitários		Estuda
Av. Frederico Ozanan – 250 m2	Cr$	10.000,00
Via Anhanguera – galpão de 1.000m2	Cr$	30.000,00
R. Oswaldo Aranha 3 galpões de 440m2 cada um.		Estuda



TERRENOS

Via Anhanguera – 5.000m2	Cr$	1,20 o m2
R. Tiradentes – 10.000m2	Cr$	1,00 o m2
R. Carlos Gomes – 400 m2	Cr$	2.000,00

ANSELMO BAIALUNA – CREDI 1095

Rua do Rosário, 233 – Fones, 434-3400 e 434-6986 – Jundiaí – SP

CENTRAL DE IMÓVEIS
L.R.M Silva
Sind. Creci n.o 1.124

Rua Barão
de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada. rua será asfaltada em breve.

JARDIM CICA – Cr$ 750 MIL Ótima residência térrea, 3 dormitórios c/ arms. embs., 2 salas, copa cozinha c/ armários embs. salão p/ festas, banheiro social, quintal todo fechado (326).

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 900 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embs. banheiro privativo e social (26).

RUA RANGEL PESTANA – Cr$ 700 mil – de esquina, jardim lateral, área, sala, 2 dorms., copa, cozinha, banheiro, cozinha externa, wc, quarto despejo, quintal, garagem (51).

PARQUE DO COLÉGIO – 1.400 mil – Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suite, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI – 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA – CHÁCARA URBANA – 3.200 mil – Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA – 1.100 mil – Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32 m – Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30m – Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m – 520m2 (228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL (976)



ALUGUEL

Rua Vigário - apto. 2 dormitórios, garage	Cr$	4 MIL
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$	5 MIL
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.		
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$	13 MIL
Rua Padroeira	Cr$	3.500,00 (3)
Rua Marechal (grande)	Cr$	7.000,00 (9)
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$	8.000,00 (11)
Rua 23 de Maio (fundos)	Cr$	2.200,00 (178)
Estr. Itatiba (460m2 – galpão)	Cr$	15.000,00 (802)

BOLSA DE IMÓVEIS

O CASARÃO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA
Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA — CRECI 10.201
Rua Barão do Triunfo, 331 — Fones: 436.2683 e 434.6918
Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

CHÁCARAS
11 MIL DE ENTRADA

No perímetro urbano de Itupeva a 2 km. do asfalto, estamos vendendo chácaras a partir de 1.000 m2 com luz, guia p/ sargeta e água encanada, local lindo e saudável Saldo em 40 meses.

AV. 9 DE JULHO – Terreno medindo 3.650 m2, completamente plano c/ todos os melhoramentos. Excelente p/ Edifício ou conjunto de apartamentos. Preço – 1.200 o m2, estudamos contra-ofertas. (T 80).

VILA MARIA LUIZA – 980 mil. Espetacular residência junto ao JD. Morumbi, contendo: 2 garagens, lindo Jd. frontal, 3 dormitórios, sendo 1 suite, copa cozinha, banheiro social, lavanderia todo c/ azulejo até o teto, apart. p/ empregada e mais dependências. Aceitamos casa de menor valor ou terrenos como parte de transação. Estudamos algumas facilidades, podendo ser financiada. C 227.

VILA JOANA – 800.000,00 – excelente casa c/ abrigo p/ 2 carros, 3 dormitórios de 4x6, sendo 2 c/ armários embutidos, sala de 8x4, cozinha c/ 2 armários embutidos, pia de mármore a inox, banheiro completo c/ banheira, mais uma casa de 3 cômodos nos fundos c/ lavanderia e 2 banheiros, quintal, todo c/ caco cerâmico e outras benfeitorias. (C240).

JARDIM PACAEMBÚ – 350 mil casa boa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, bom quintal. Estudamos contra-ofertas, podendo ser financiada. (C 083).

COLONIA – 250.000,00 – transfere financiamento, c/ 2 dormitórios, abrigo p/ 2 carros, sala, copa, cozinha, jardim frontal e bom quintal. Estudamos contra-ofertas. (C 070).

ANHANGABAÚ – 270.000,00 – casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, possibilidade de abrigo, ótimo estado de conservação. OCASIÃO (C 016).

PARQUE DO COLÉGIO – 430 Mil – casa c/ abrigo, sala, 2 dormitórios, cozinha c/ azulejo, apartamento para empregada, jardim fontal, bom quintal.

TERRENOS

110 mil	10 x 30	V. Espéria	(T 63)
250 mil	9,50 x 27	V. Municipal	(T 56)
70 mil	12 x 25	Jd. Estádio	(T 59)
125 mil	11,40 x 24	Jd. Planalto	(T 61)
240 mil	12 x 25	V. Progresso	(T 64)
80 mil	400 m2	Jundiaí-Mirim	(T 68)
80 mil	380 m2	Jundiaí-Mirim	(T 65)
200 mil	10 x 30	Anhangabaú	(T 72)
130 mil	320 m2	Cidade Luiza	(T 73)
130 mil	8 x 37,50	V. São Paulo	(T 86)
80 mil	14 x 30	Jd. Tamoio	(T 87)
150 mil	10 x 30	Cidade Luiza	(T 88)
60 mil	10 x 30	Jundiaí-Mirim	(T 52)
65 mil	10 x 30	Jd. Tamoio	(T 90)
200 mil	280 m2	V. Progresso	(T 51)

Recreio Lar

IMÓVEIS E ADMINISTRAÇÃO

AV. JUNDIAÍ, 667
FONES 436.4108 — 436.5888,
CRECI 5227

CASAS

TRAVESSA CARLOS GOMES – 3 dorms. sala, copa-coz., terraço, abrigo, quintal. Preço Cr$ 550 à vista.

****

PÁTEO DO COLÉGIO – 3 dormitórios, arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar e jantar, jardim de inverno, coz. lav., área de serviço, abrigo p/ 2 carros, aquecimento central, estilo colonial. Valor Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Temos 3 casas novas, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha, área de serviço, jardim de inverno, abrigo p/ 2 carros, apto. p/ empregada, aquecimento central, estilo colonial. Preço Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavabo, jardim de inverno, aquecimento central, abrigo, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 1.000.000,00 a vista.

VILA LIBERDADE – Nova, sala grande com lavabo, copa, cozinha, 3 dormitórios (1 suite) arm. emb., lavanderia, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 880.000,00 a vista.

VILA SÃO PAULO – Nova, amplos dorm., 2 banheiros completos, sala, copa-cozinha, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, lavanderia, apto. p/ empregada. Preço Cr$ 650.000,00 a vista. Aceita-se terreno bem localizado como parte de pagamento.

VILA MUNICIPAL – Estilo colonial – Fina residência – 3 dorms., (1 suite) copa-cozinha, banheiro social, abrigo p/ 2 carros, salão de festa e demais dependências. Preço Cr$ 800.000,00 a vista.

****

RUA BARÃO DE TEFFÉ – 1 dorm. sala, copa-cozinha, banheiro, casa antiga em terreno de 12x 12. Preço Cr$ 250.000,00 a vista.

TERRENOS

VILA VIOTTO – medindo 255,00 m2	Cr$ 200.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 15x30 m.	Cr$ 675.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 434 m2.	Cr$ 650.000,00 a vista
JARDIM MORUMBI – 2 lotes medindo 12x30 cada	Cr$ 330.000,00 cada.
JARDIM CAMPOS ELISIOS – medindo 300 m2.	Cr$ 300.000,00 a vista
RANGEL PESTANA – terreno medindo 1.330 m2.	Cr$ 2.600.000,00
Aceita-se áreas rurais como parte de pagamento.	
PARQUE CONTINENTAL – 6 lotes medindo 10x25 cada	Cr$ 60.000,00 cada

TEMOS DIVERSOS SITIOS E CHÁCARAS PARA VENDER'

ADVOCACIA PREDIAL

CRECI 6443
ALUGA – VENDE – AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

Jardim Liberdade – 2 qt, sl, coz, WC, abrigo	Cr$ 450.000,00	Cidade Luiza – 3 qtos., sala, cop/coz., garagem, etc.	Cr$ 850.000,00
Vila Joana – 2 qts, sala, coz, jardim abrigo, etc.	Cr$ 450.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, sl., c/lareira, carpetes, abr. etc.	Cr$ 1.000.000,00
V. Rio Branco – 2 qts, sala, banh., abrigo, mais 4 comodos/fundos	Cr$ 600.000,00	J. Messina – 3 qtos., sala, cop/coz, e 3 salões comerciais	Cr$ 1.000.000,00
Rua Prudente – 12 comodos, 3 banh. abrigos, etc.	Cr$ 600.000,00	Vila Bela – 3 qtos, c/AE, suite, sala "L", abr., etc.	Cr$ 1.100.000,00
P. São João – 3 qtos, 2 salas, 2 WC, salão, abrigo, etc.	Cr$ 630.000,00	Anhangabaú – Nova, 3 qtos, c/AE, suite, abrig. etc.	Cr$ 1.200.000,00
Eng. Monlevade – 3 qtos., sala, cozinha, garagem, etc	Cr$ 650.000,00	J. Morumbi – 3 qtos., c/AE, sl. c/lareira, copa, abrigo, etc.	Cr$ 1.200.000,00
Anhangabaú – 3 qtos, sala, cozinha, WC, abrigo, etc.	Cr$ 650.000,00	J. Morumbí – 3 qtos., c/AE, suite, copa, 4 WC, abrigos, etc.	Cr$ 1.250.000,00
R. Bandeirantes – 3 qtos, AE, sala, cop/coz., garagem, etc.	Cr$ 680.000,00	R. Baronesa do Japi – 3 qtos c/AE, 2 salas, cop/coz., abrigo, etc.	Cr$ 1.350.000,00
Anhangabaú – 3 qtos, sala, cop/coz., 2 WC, abrigo, etc.	Cr$ 700.000,00	Ana Maria – 3 qtos, com AE, suite, 2 sls., cop/coz., abrigo etc.	Cr$ 1.300.000,00
V. Liberdade – 3 qtos., sala, cop/coz., nova, abr. etc.	Cr$ 750.000,00	R. Anchieta – 3 qtos, 3 salas cop/coz., abrigos etc.	Cr$ 1.500.000,00
Vianelo – 3 qtos, sala, cop/coz., abr., ap/empr., etc.	Cr$ 750.000,00	Ana Maria – 3 qtos, sala, cop/coz. escr. etc.	Cr$ 1.500.000,00
Jardim Cica – 3 qtos., sala, cop/coz., abr., etc.	Cr$ 760.000,00	Jardim Brasil – 4 qtos, suite, AE, 2 salas, 1.000m2 de terreno	Cr$ 2.500.000,00
Vila Municipal – 3 qtos., sala, mais 3 comodos/fundos, etc.	Cr$ 800.000,00	Ana Maria – 4 aptos, 4 salas, piscina, etc. 900m2 de terreno	Cr$ 6.000.000,00
R. Anchieta – 2 qtos., sala, cop/coz., WC, abrigo, etc.	Cr$ 820.000,00	Chácara Urbana – 4 qtos, 3 suites, 3 salas, abrigos, etc.	Cr$ 7.000.000,00

Rua Rangel Pestana, 419 – Fone: 434.5266

ORRÚ-CORRETOR

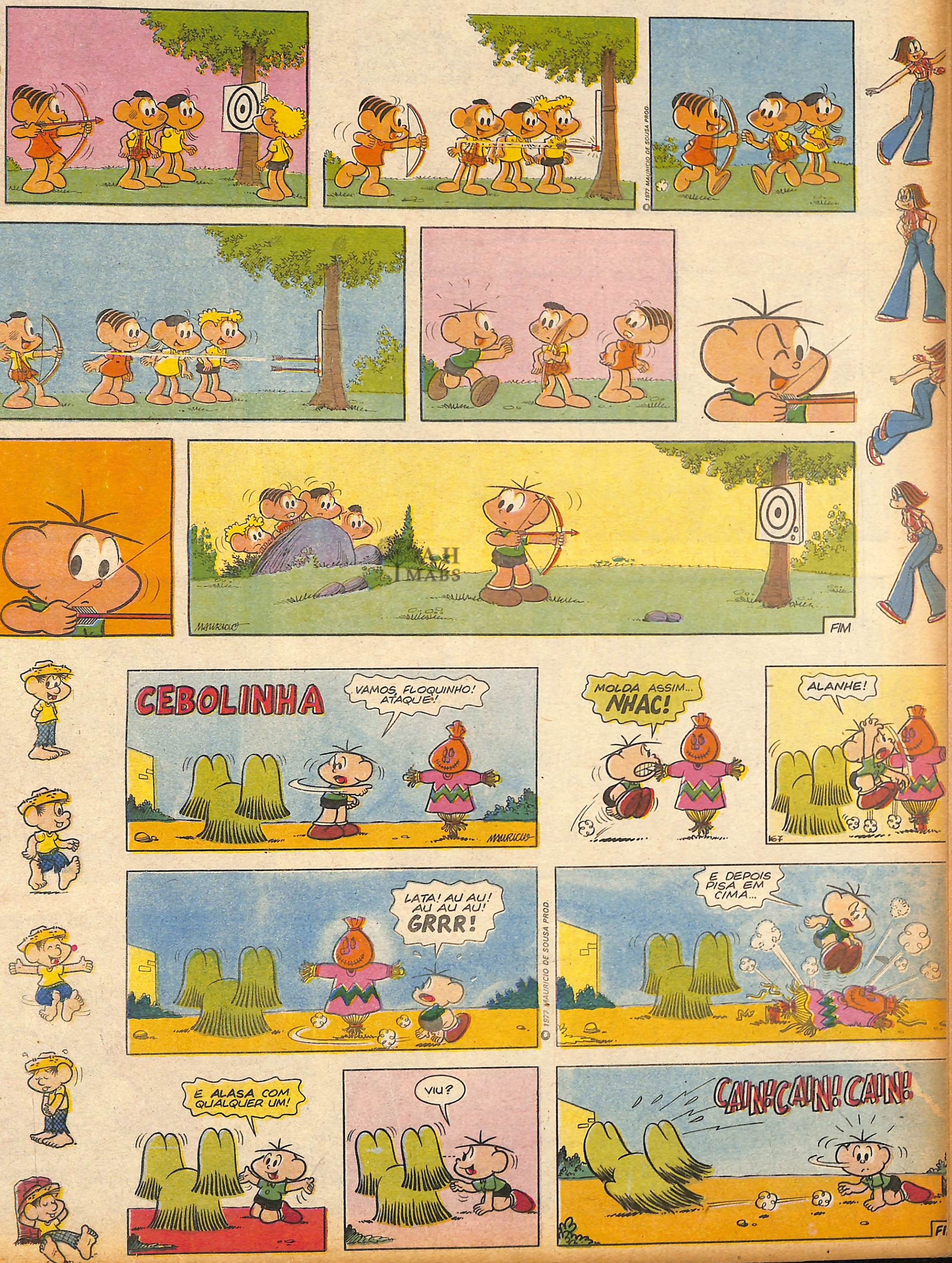
RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 — JUNDIAÍ
CORRETOR — ANTONIO ORRÚ — CRECI 4189

VILA ALVORADA – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro. Cr$ 270.000,00.
VILA SÃO PAULO – Nova, abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, lage, tacos azulejos, Cr$ 320.000,00
RUA SECUNDINO VEIGA – Sobradinho, abrigo, sala, copa-cozinha, 2 quartos, banheiro. Cr$ 500.000,00
AV. FERNANDO ARENS – Abrigo, sala, copa cozinha, 3 quartos c/ armário, banheiro, lavanderia, terreno 10x30. Cr$ 750.000,00.

RUA VIGÁRIO – Casa antiga, bem conservada 7 cômodos, terreno 6,50 x 70. Cr$ 750 mil.
VILA VIOTTO – Nova, abrigo, sala, copa cozinha, 3 dormitórios, 2 banheiros. Cr$ 800 mil.
RUA ANCHIETA – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, salão, terreno 9x45. Cr$ 850 mil.
VILA BELA – Nova, abrigo, hall, sala, copa, cozinha, lavanderia, 3 quartos, 2 banheiros, jardim e quintal. Cr$ 850.000,00.
JARDIM CICA – Ótima, abrigo, sala de estar, sala de jantar, 3 dormitórios, banheiro, lavanderia, apto. empregada. Cr$ 850.000,00.

JORNALZINHO da mônica
suplemento do JORNAL DE 2ª

MÔNICA



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

BENTO

por: Mauricio

CHICO BENTO... ...VOCÊ PODE FAZER UM FAVOR PRA MIM ?

POIS NÃO, SEU VIGÁRIO !

297

EU PRECISO COMPRAR LINGÜIÇA, MAS NÃO TENHO TEMPO, PORQUE PRECISO IR PREGAR UM SERMÃO, TAMBÉM !

JÁ SEI ! O SENHOR QUER QUE EU VÁ NO SEU LUGAR !

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

PODE DEIXAR COMIGO, SEU VIGÁRIO !

EI ! ONDE VOCÊ VAI ?

CHICO BENTO

PREGAR O SERMÃO !

?

NÃO, CHICO BENTO !

NÃO É BEM ISSO !

EU QUERIA QUE VOCÊ FOSSE COMPRAR LINGÜIÇA NO AÇOUGUE DO DAVI !

AH!

VOCÊ COMPRA UM QUILO E MANDA COLOCAR NA MINHA CONTA !

TÁ "BÃO" !

AH MABS

PENADINHA

MAURICIO

287

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

OLÉ!

ESSE CHICO BENTO...

...TSC, TSC!

IRMÃOS! O SERMÃO DE HOJE, É SOBRE OS PROFETAS!

...E QUANDO GOLIAS DESAFIOU DAVI...

...O QUE DISSE DAVI, IRMÃOS?

O QUE DISSE, DAVI?

ELE DISSE QUE SEM DINHEIRO NÃO VENDE MAIS LINGÜIÇA, NÃO!

AH MABS

UAAAAAA!

!UPIIIIII!

QUE VENGA EL TORO!

OLÉ!

PUF

?

E NÃO É QUE ELE VEIO MESMO?

!

FIM

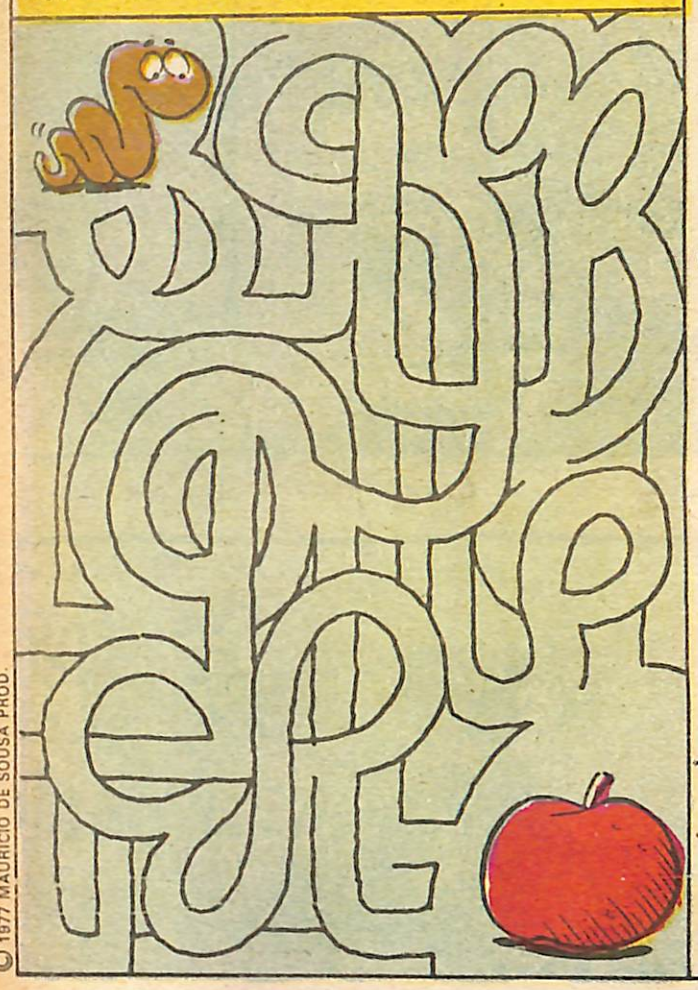
DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

DIVERTIMENTOS

694

LEVE A MINHOQUINHA ATÉ A MAÇÃ.



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



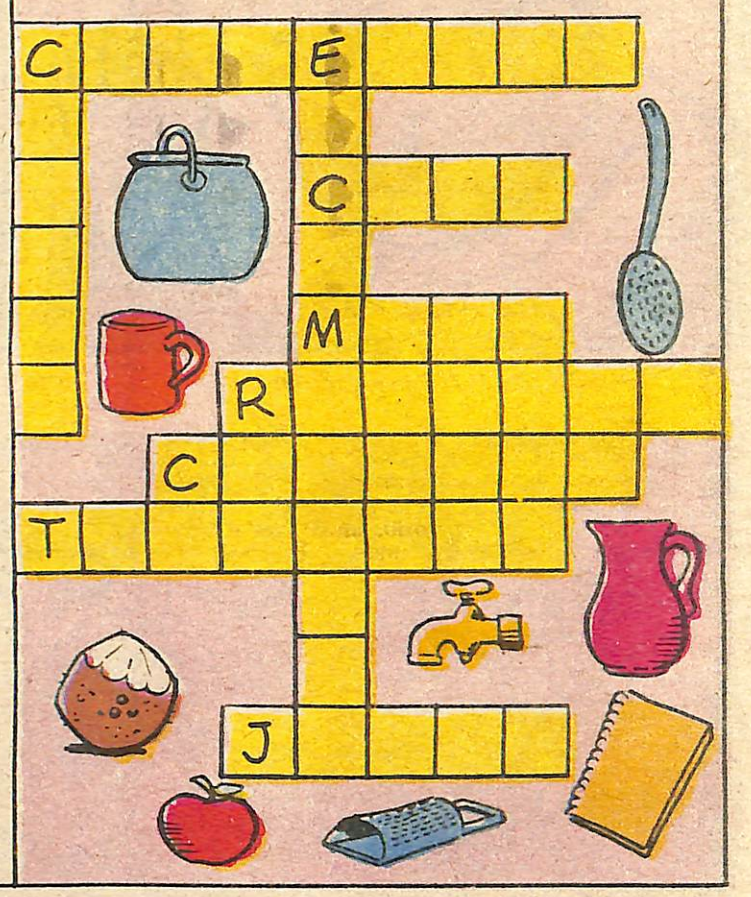
CRUZADINHAS

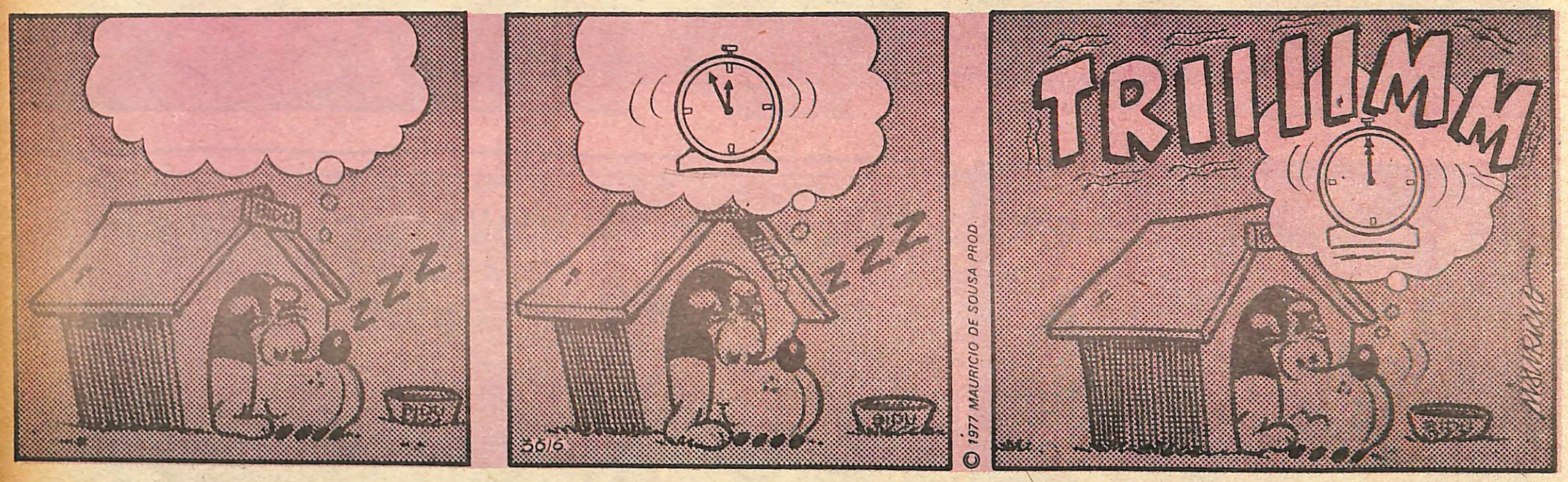
1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

HORIZONTAIS E VERTICAIS
1. EXPOR AO CALOR DO FORNO. 2. ABERTURA. 3. BADALOS. 4. ACEITA.
5. POUCO PROFUNDAS.

RESPOSTA: 1. ASSAR. 2. SAÍDA. 3. SINOS. 4. ADOTA. 5. RASAS.
OBJETOS: CALDEIRÃO, CANECA, COCO, MAÇÃ, CADERNO, JARRA, RALADOR, TORNEIRA, ESCUMADEIRA.

A PARTIR DAS INICIAIS, ESCREVA O NOME DE NOVE OBJETOS ENCONTRADOS NUMA COZINHA.





© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

JORNALZINHO da Mônica

Diretor: MAURICIO DE SOUSA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

Depto. de arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecília Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marli S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sergio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake.

Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 — 7º andar
01202 São Paulo — Fone (011)220-2750/220-2805
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

ANO 1 — Nº 2

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BOLSA DE IMÓVEIS

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.





VARANDA
Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661

PLANTÃO DE VENDAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

C.R.E.C.I. 2402

230.00,00 – VÁRZEA PAULISTA
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala , cozinha, banheiro, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Ótimo acabamento. Terreno de 10x25. Ótima localização. Pode ser financiada.

480.000,00 – VIANELO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, abrigo para carro. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

395.000,00 – VILA SÃO PAULO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 10x30. Pode ser financiada.

1.500.000,00 – AV. JUNDIAÍ
Térrea contendo: 3 dormitórios, sendo dois tipos apto., ampla sala de estar, sala para escritório, copa cozinha, 3 banheiros, lavabo, área de serviço, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 12x32. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

2.100.000,00 – JARDIM ANA MARIA
Térrea contendo: 3 dormitórios com armários embutidos, 3 salas, cozinha, 2 banheiros, sala para escritório, apto para empregada, quintal, jardim, piscina, garagem. Fino acabamento. Terreno de 17x30. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

APARTAMENTO

770.000,00 – CENTRO
Novo, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala, copa cozinha, 2 banheiros, área de serviço com banheiro para empregada, garagem. Fino acabamento, armários embutidos, aquecimento central. Ótima localização. Pode ser financiada.

850.000,00 – JARDIM CICA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, copa cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

430.000,00 – CIDADE LUIZA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 11x25. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

850.000,00 – VILA LIBERDADE
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, de estar, sala de refeições, sala para escritório, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financida.

650.000,00 – JARDIM MESSINA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavabo, dependências p/ empregada, quintal cimentado, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua Calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

980.000,00 – JARDIM MORUMBI
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala de estar, com lareira, copa,cozinha, 2 banheiros dependências p/ empregada, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 280 m2. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

750.000,00 – VILA MUNICIPAL
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, dependências p/ empregada, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento. Terreno de 12x24. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

330.000,00 – RUA PEDRO PESSINI
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento com carpete e vitrificados. Terreno de 13x25. Pode ser financiada.

500.000,00 – AV. SAMUEL MARTINS
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, com armários embutidos, sala em "L", cozinha, 2 banheiros, área de serviço, apto. p/ empregada, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Pode ser financiada.

1.000.000,00 – R. ALESSIO ZOMIGNANI
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo dois tipos apto. sala, copa, cozinha, 3 banheiros, salão de festas, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar. Aceitamos terreno bem localizado como parte de pagamento.

400.000,00 – PONTE SÃO JOÃO
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, entrada para carro. Bom acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

900.000,00 – JARDIM TIRADENTES
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, copa, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, quintal com vitrificados, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos. Ótima localização. Aceita-se imóvel em Jundiaí ou apto. em Santos como parte de pagamento e transfere-se financiamento.

APARTAMENTO

850.000,00 – RUA PIRAPORA
Novo, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, copa, cozinha, 2 banheiros, lavabo, área de serviço com banheiro para empregada, área verde frontal, garagem. Fino acabamento, aquecimento central. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

1.200.000,00 – CENTRO
Sobrado novo, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala de estar, sala de refeições, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Armários embutidos. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar. Aceitamos imóvel como parte de pagamento.

450.000,00 – ANHANGABAÚ
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, 2 comodos para despejo, quintal, abrigo. Pode ser financiada. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

750.000,00 – VILA ARENS
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, área de serviço, quintal, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 530 m2. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

600.000,00 – JARDIM BONFIGLIOLI
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 12x29. Pode ser financiada.

1.200.000,00 – JAD. CAMPOS ELISIOS
Térrea nova, sem habitação, em estilo colonial, contendo: 3 dormitórios, sala de estar, com lareira, copa, cozinha, 2 banheiros, lavabo, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

480.000,00 – PARQUE DO COLÉGIO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, cômodo para despejo, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, aquecimento central. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

900.000,00 – JARDIM BRASIL
Sobrado novo, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala, copa, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, cômodo para despejo, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

420.000,00 – JARDIM FIGUEIRAS
Apto. contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, box coberto para carro. Fino acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

270.000,00 – RETIRO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, quintal, jardim, entrada para carro. Terreno de 360 m2. Rua asfaltada. Condições de pagamento a combinar.

400.000,00 – VILA PROGRESSO
Sobrado contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavabo, lavanderia, quintal, entrada para carro. Ótimo acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

REGO
- IMÓVEIS -
ADMINISTRAÇÃO
ADVOCACIA
CRECI 8635
FONES: 436-2227 - 436-2244

TERRENOS

Jardim Tamoio – 300 m2 . . . . . Cr$ 80.000,00.
Vila Lacerda – Cr$ 80.000,00 facilitado.
Caxambu – 320 m2 com poço Cr$ 100.000,00
Caxambu – 300 m2 – 60.000,00
Ivoturucaia – 410 m2 com 2 comodos – Cr$ 120.000,00 facilitado.
Jardim Maria de Fátima – 250 m2 – plano – 80.000,00.
Temos ainda casas vários preços, diversos locais à vista facilitado.

ALUGUEL

Rua Paula Penteado . . 4.500,00
Rua da Várzea (V. Progresso). 4.000,00
Vila Marajó 1.800,00 e 2.500,00
Parque Eloy Chaves – 3 q. demais dep. 3.000,00.
Rua Pirapora – Salão Comercial 4.500,00

CASAS

PRAIA GRANDE – Jardim Imperador, próximo da praia, lugar de elite, Cr$ 300.000,00 à vista (aceita-se apto. em São Paulo ou chácara de igual valor nas imediações de Jundiaí).

SOBRADOS – No centro de Jundiaí, contendo 1, 2 e 3 dormitórios, a partir de 285.000,00 à vista ou financiados.

Rua do Rosário, 126 – Centro

VOCÊ QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL? FAÇA SUA OFERTA NOS CLASSIFICADOS DA BOLSA DE IMÓVEIS. CUSTAM POUCO, VENDEM MUITO.

BOLSA DE IMÓVEIS

LIBORIO — IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Fones, 434.4893 — 434.5371

Av. Samuel Martins, 170 — CRECI 5.509

GRANDE INOVAÇÃO EM CASAS POPULARES

Se você tiver um terreno em qualquer lugar do perímetro urbano da cidade e uma renda familiar mínima de . . . . . Cr$ 5.000,00 poderá adquirir uma casa com 2 dormitórios sala, cozinha, banheiro, com prazo de entrega de 60 dias. Procure-nos para maiores informações.

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS — simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE — Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO — terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

PONTE SÃO JOÃO — sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal. . . Cr$ 350.000,00

RUA FLORIANÓPOLIS — 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

RUA VICENTE ROSSI — Nova, 3 dormitórios suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

CASAS ALUGAM-SE

Galpão, para indústria ou depósito 1.500.00 m2	a combinar
Rua Zuferey — Sobrado — NOVO	Cr$ 6.000,00
Rua Fernando Arens — Sobrado — NOVO	Cr$ 3.500,00
Várzea Paulista — NOVA	Cr$ 1.500,00
Jundiaí-Mirim — NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea — Salão	Cr$ 4.000,00
Rua Fernando Arens — Salão	Cr$ 4.500,00
Rua Fernando Arens — Salão	Cr$ 2.500,00

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas

Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 — Tel. 436.6388 — CRECI 10.595

CASAS

VILA LIBERDADE — Nova, com 3 dormitórios sala todos carpetados, 1 suit, banheiro social, copa cozinha, quintal, dependência para empregada, lavanderia, jardim e abrigo grande.
Cr$ 1.200 Mil.

****

BAIRRO DO BONFIM — Com área de 10 alqueires, bem localizado, com 4 casas boas, luz trifásica, pomar formado, mata, córrego na divisa, 3 alqueires com barro para olaria, fornos p/ cozinhar tijolos, etc.
Cr$ 1.800.000,00 (facilitado)

PARQUE DO COLÉGIO — Nova, com 3 dormitórios, com armário, 1 suit, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, dependência p/ empregada, salão de festa, jardim abrigo p/ 2 carros, quintal e lavanderia.
Cr$ 1.300 Mil (pode ser financiado).

****

JARDIM MORUMBI — Nova, fina, 3 dormitórios, 1 suit, banheiro social, sala grande, copa, cozinha, jardim de inverno, lavanderia, dependência para empregada, quintal, abrigo p/ 2 carros, etc.
Cr$ 1.300 Mil

SÍTIOS E CHÁCARAS

HORTO FLORESTAL - 8.000m2 Plana, toda cercada, casa simples, água, lago. Ocasião Cr$ 300 mil.

A 12 Km DE ITATIBA — A 3 Km da Via que vai para Bragança com 11 alqueires, pasto, mata, água corrente 80% plana.
Cr$ 1.500.000,00 Mil.

ITUPEVA — 3 alqueires todo cercado com casa para colono com 6 comodos, 2 poços com bomba, água encanada, luz, cachoeira, mangueirão para porcos todo cimentado com água encanada, pasto com capim braquiarea, nascente, lago, touceiras de bambu, luz trifásica, divisa com o rio Caxambu, terra de primeira, ótima para cultura. Cr$ 1.400.000,00 Mil.

****

EST. DE ITUPEVA — 36,000m. plana frente para o asfalto. Cr$ 50,00 m2 (facilitado).

****

EST. DE ITU — 22,000 m2 plana, luz, frente para o asfalto. Cr$ 60,00 m2.

****

ITUPEVA — 1 alqueire plano, luz, onibus. Cr$ 25,00 m2.

ESTRADA DE ITUPEVA — 3 alqueires todo cercado, com casa 6 comodos, 2 poços com bomba, água encanada, luz, mangueirão para porcos com água encanada, cachoeira, pasto com capim braquiaria para gado leiteiro, nascente córrego, lago, touceiras de bambu, divisa com o Rio Caxambú, terra de primeira qualidade. Ótima para cultura etc. Preço Cr$ 1.400 mil.

CAXAMBU — 53.000 m2 plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia. Preço Cr$ 1.500 mil.

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO E ADVOCACIA



GANTUZ MIGUEL

R. BARÃO DE JUNDIAÍ, 704 FONE - 434-9506

Creci — 10.491

RUA DO ROSÁRIO — Prédio para residência ou comércio. Ocasião	950.000,00
RUA SENADOR FONSECA — Prédio para Clínica ou residência. Ocasião	1.200.000,00

TERRENOS

JARDIM ANA MARIA	20 x 40
JARDIM ANA MARIA	18 x 39

RUA VIGÁRIO J. J. RODRIGUES

Prédio para residência ou comércio área do terreno: 525 m2. Ocasião 750.000,00

****

RESIDÊNCIA PARQUE DO COLÉGIO NOVA — 1.500 MIL

Contém: 3 dormitórios, sendo 1 suite - Amplo living, com sala de jantar conjugada - 2 banheiros - cozinha - área de serviço jardim de inverno - abrigo para 2 carros - ótimo acabamento. Carpete e armários a escolher.

****

JARDIM ANA MARIA NOVA — 2.500 MIL

Contém: amplo living e sala de jantar conjugada - 3 dormitórios, sendo 1 suite - 2 banheiros - cozinha com forno e fogão embutidos - copa - escritório - lavabo social - dependências p/ empregada - área de serviço. Ótimo acabamento: piso em mármore, janelas em alumínio, carpete a escolher a cor.

****

APARTAMENTO EM SÃO PAULO TROCA-SE POR CHÁCARA OU CASA EM JUNDIAÍ

Apartamento sito à Rua Pernambuco - Higienópolis - com 3 dormitórios, sendo 1 suite - ampla sala - 2 banheiros - dep. para empregada - garagem para 2 carros.

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiaí, 613 - Fones, 434.1195 — 434.0651

CASAS

ANHANGABAÚ — Cr$ 180 mil Casa cont.: 1 dorm., sala, cozinha, banheiro, área de serviço coberta. À VISTA.

CIDADE LUIZA — Cr$ 700 mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carro, sala de estar acarpetada, copa cozinha, banh. completo, 3 dorm. acarpetados, lavand. dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM PLANALTO — 750 mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo p/ 3 carros, sala em 2 ambientes c/ lareira funcional, 3 dorm. taqueados, (1 suite), copa cozinha e banh. social completo c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, lavand. coberta e quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM CAMPOS ELÍZIOS — Cr$ 1.400 mil — Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo p/ 2 carros, 3 dorm. acarpetados c/ armários embutidos, (1 suite), sala acarpetada c/ armário embutido, copa, cozinha e banheiro social completo c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, apto. p/ empregada, quintal e lavanderia. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM BRASIL — Cr$ 950 mil Casa assobradada, cont.: 3 dorm. c/ sinteko, sala, banh. social comp. c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, EMBAIXO: sala acarpetada, 1 dorm., copa cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, banh. social completo, c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, lavanderia azulejada, abrigo p/ 3 carros e quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM PACAEMBÚ — Cr$ 290 mil — Casa térrea, cont.: jardim frontal, sala c/ tacos, cozinha, banheiro, 2 dorm. c/ tacos. POSSIBILIDADE DE AMPLIAR OU SALÃO COMERCIAL - ACEITA-SE PROPOSTA.

JARDIM BONFIGLIOLI — 350 mil — Casa assobradada, cont.: 2 dorm. c/ cascolac sala c/ cascolac, cozinha c/ ladrilhos, coloridos, banh. garagem p/ 2 carros, lavanderia fechada, quintal. ACEITA-SE PROPOSTA.

PRÓXIMO AO JD. MORUMBI Cr$ 980 mil — Casa nova, térrea, estilo colonial, cont.: jardim frontal, abrigo frontal e lateral, sala de estar c/ lareira funcional, sala de jantar, cozinha banh. social completo, 3 dorm. acarpetados, (1 suite), lavand. quintal, dependência p/ empregada, aquecimento central elétrico. CASA NOVA EM FASE DE ACABAMENTO. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM ESTÁDIO — 850 mil Casa nova, terrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala de estar, copa cozinha, banheiro social completo, 3 dorm. acarpetados, sendo 1 suite, lavanderia, dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

TERRENOS

ESTRADA DE ITATIBA — Cr$ 480 mil — Um terreno medindo 24,00 m2 c/ 300 metros de frente p/ o asfalto. A COMBINAR TERRENO C/ MUITA ÁGUA E BOSQUE. A Cr$ 20,00 — O METRO QUADRADO.

MALOTA — Cr$ 1.500.000,00 Um terreno plano, medindo 50x 100, totalizando c/ 5.000 metros quadrados c/ 40% de ENTRADA E O SALDO EM 20 PAGTOS.

JARDIM CRISTINA

Cr$ 395.640,00. Um terreno medindo 628 metros quadrados. À COMBINAR.

PONTE SÃO JOÃO — Cr$ 150 mil - Um terreno plano, medindo 10x18, totalizando c/ 180 metros quadrados. ACEITA-SE PROPOSTA.

DIAS CONTADOS EM JUNDIAÍ?

s condições
os que sem
de criarmos
das atuais.

alho deixam
oado aos fa-
os melhora-
ıma posição
disse Maria
ceremos aos
e habitação
especulação
oferecidos".

, que a prio-
e o material
pagos pelos
se pagamen-

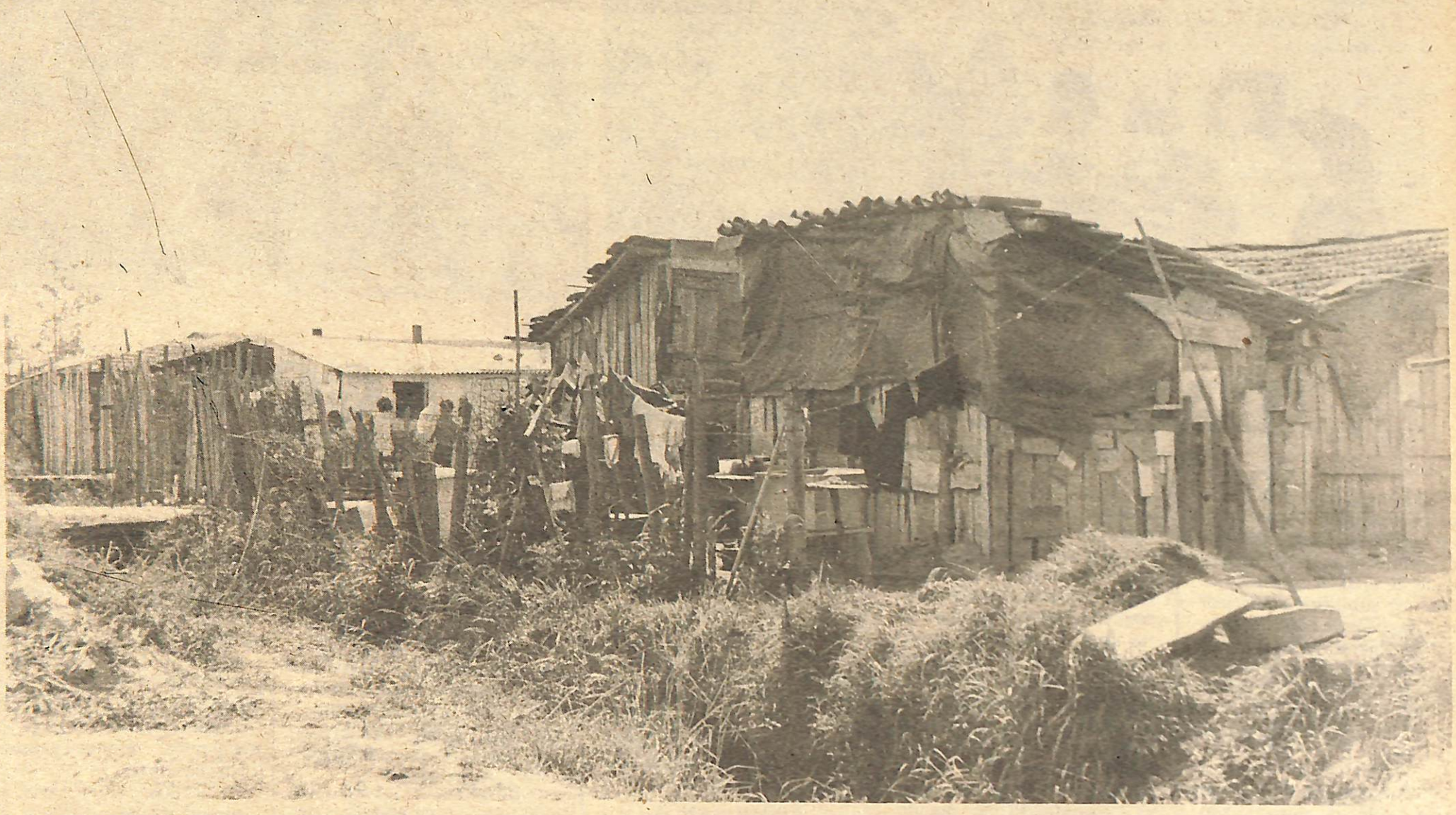
o, o material
es e o traba-
dos próprios
n regime de
enaria, cons-
ssível e den-
iretor da Ci-
ordenadoria
ue participa-
instalado o
trizes técni-
as.

será criada
ão foi esco-
dar do patri-
"Essa Funda-
ossen, "por-
patrimônio
muito cui-
s".

rá surgir com
solução do
ndiaí será o
ades. Mas is-
os os meios.
novas famí-
Maria Alice
emanda cada
de ultrapas-
o. Obviamen-
ação coerci-
para Jundiaí,
eios devolver
s de origem.

comunidade
articipar des-
, um caráter
ão até mes-
erdade é que
alguma coisa
ra solucionar
não for cui-
os, indistinta-

odo o esforço
l tem caráter
com efeitos,
oblema conti-
er condições
o público, en-
ral dos recur-
ões se toma-
privilegiados
ma existindo
ncias. E, infe-
demonstrou
eflexo de uma
país.



Este cenário desaparecerá de nossa periferia?

MORE LONGE DO ALUGUEL. E DO TRABALHO, DAS ESCOLAS, DAS LOJAS...

Na quarta-feira passada, os dois jornais diários da cidade publicaram um anúncio de página inteira oferecendo os 576 apartamentos construídos na estrada velha de Campinas, em frente à sede de campo do Clube Jundiaiense. Sob o sugestino nome do Conjunto Florestal, a Cecap pôs a venda as residências a partir de . . . . . Cr$ 3.100,00 mensais.

No próprio conjunto existe um posto de inscrição que tem dois funcionários: um senhor bem falante, com todas as características de vendedor experimentado, e uma moça. Ambos têm seis folhas onde constam todas as condições de pagamento, renda mensal, entrada e prestações.

Os apartamentos estão divididos em duas categorias principais: com ou sem garagem. E cada uma destas, divide-se em três: um tipo para cada um dos três andares. O do primeiro andar custa mais caro que o do terceiro, assim como o apartamento com garagem é mais caro que o sem a vaga. O preço médio de todos eles gira em torno de Cr$ 300 mil.

Quem se habilitar a comprar um, terá de ter uma renda mensal mínima por volta de Cr$ 10 mil. O pagamento da entrada, mais os custos de contrato e escritura, ficam em cerca Cr$ 35 mil, divididos em 11 parcelas mensais. Depois passa-se a pagar as prestações que variam de . . . . . Cr$ 3.100,00 a Cr$ 4.600,00.

Conforme o plano de financiamento, feito pela Caixa Econômica Estadual, o pagamento poderá ser feito em 15, 20 ou 25 anos. É claro que as prestações sofrerão reajustamentos periódicos e esses valores apresentados na hora da inscrição são os de agora.

Atualmente, o Conjunto Floretal está quase em fase de acabamento, devendo ser concluído dentro de onze meses, o mesmo tempo das parcelas da entrada, quando poderão ser entregues as chaves. Os apartamentos têm três quartos pequenos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço, divididos com paredes de pouca espessura e que produzem um som oco quando batidas. As portas são simples, assim como todos os demais acessórios.

À primeira vista, parece ser muito caro, mas teria que ser feita uma análise melhor para se afirmar isso. De qualquer forma, os vendedores confessaram que as obras de infra-estrutura ainda não foram feitas.. E tampouco se sabe ainda quem vai se reponsabilizar pelo fornecimento de água e a rede de esgotos.

Para os vendedores, esse aspecto não precisa de atenção dos compradores, porque a Cecap não entregará o conjunto enquanto tudo não estiver completo. Mesmo assim, quem é que vai se encarregar da infra-estrutura?

A Prefeitura já afirmou, por diversas vezes, que não tem condições de arcar com essas despesas. O engenheiro responsável, Fernando Ungaro não afastou a possibilidade até a SABESP fazer a infra-estrutura. Essa indefinição tem uma longa história, que se agravou durante a administração do então prefeito Ibis Cruz.

A Cecap havia planejado construir um conjunto habitacional em Jundiaí. Nos primeiros contatos, chegou-se à conclusão de que o local ideal era nas proximidades do Distrito Industrial, mesmo porque as casas seriam destinadas a operários – se bem que há apenas uma faixa bastante restrita com a renda mensal exigida para a aquisição.



Conjunto Florestal: ainda sem infra-estrutura.

Depois de alguns deslocamentos, aquela área em frente à sede de campo do Clube Jundiaiense foi escolhida. A Prefeitura, naquela época, havia se comprometido a fazer as obras de infra-estrutura, diminuindos os custos do conjunto, orçado em Cr$ 83 milhões.

Quando o atual prefeito assumiu, já era evidente que o Município não poderia arcar com a extensão das redes de água e esgoto a seis quilômetros do centro da cidade. Mesmo assim, a construção continuou e já iniciaram a venda.

Além desse detalhe, o Conjunto Florestal está praticamente isolado do centro da cidade, longe de escolas, indústrias e comércio. Aliás, nem há tantas árvores para justificar o seu nome, a não ser que façam um bom serviço de ajardinamento. A única vantagem, pelo menos por enquanto, é a proximidade com piscinas, quadras de tênis e salão de festas. Só que tudo isso está cercado por árvores formadas e arame dentro da sede de campo do Clube Jundiaiense, que cobra Cr$ 12 mil de jóia para admitir novos sócios.





"O CHEIRO DAS TINTAS EMBRIAGOU..."

Assim o pintor Élvio Santiago falou do início do Grupo da Garage, que expõe na Jundi-Hobbies.

De repente, aquele grupo de onze estudantes que estava estagiando na **Garage da Arte** descobriu que tinha capacidade de criar. A surpresa inicial foi substituída por planos, que começaram a se concretizar na sexta-feira passada, com a inauguração da exposição coletiva, na Jundi-Hobbies (rua do Rosário, 660), do já batizado **Grupo da Garage**.

O estágio na **Garage da Arte**, com o pintor Élvio Álvares Santiago, fez parte do currículo do terceiro ano do curso de Publicidade do Colégio São Vicente de Paulo. No convite para a **vernissage**, Élvio escreveu:

– Quando a irmã Nair Ferreira de Brites pediu-me para que aqueles onze alunos estagiassem durante vinte horas em meu atelier, jamais poderia supor que, logo na segunda semana, nenhum deles estivesse preocupado somente em cumprir um horário. O cheiro das tintas embriagou, as formas hipnotizaram e as cores sensibilizaram, de tal forma esses jovens que surgiu o Grupo da Garage. Aqueles que virem esta coletiva poderão pensar que estes artistas pintam há muito tempo. Mas a maneira segura com que estes onze artistas dominam a técnica e a cor é trabalho bastante recente. Por isso mesmo é que estamos acreditando neles. São valores que, dentro em pouco, estarão despontando no mundo das artes plásticas e serão orgulho de nossa terra.

PLANOS

Na terça-feira passada, em vez da prova de Matemática que estava programada, Edison Rodrigues, Ana Maura de Souza, Cacilda Aparecida Bertine, Elizabete Barrocal Netto, Helena Lucke de Oliveira, Hilma Godoy, Márcia Luzia Savieto, Márcia Rosana Cereser, Yoko Wakasugi, Mirian Eliza Tenário e Rubenaser Schubert Júnior falaram sobre os projetos conjuntos do **Grupo da Garage**.

Rubenaser, ou melhor, Rubinho disse que "a gente se reuniu no ateliê do Élvio com o objetivo de estagiar, mas chegou o momento em que descobrimos que era um negócio empolgante, que fazia a gente colocar para fora tudo o que estávamos sentindo". Ele se emocionou tanto com o primeiro trabalho que nem conseguiu dormir naquela noite.

INSEGURANÇA

A maioria dos onze nunca havia tido qualquer experiência com tintas, pincéis, espátulas e telas, mas desde as primeiras tentativas mostraram-se muito entusiasmados. Por causa disso, eles ainda estão inseguros quanto ao que desejam alcançar, mostrando-se, porém, dispostos o bastante para pesquisar o tempo que for necessário para amadurecerem sua arte.

Para Ana Maura, ninguém ainda conseguiu se encontrar, no que discordou Mirian, que – segundo Edson – "nunca havia pintado e fez trabalhos maravilhosos". Ele, que é o mais experiente do grupo, com participação no I Salão de Arte Contemporânea da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí, disse:

– Estamos pesquisando técnicas, temas e jogo de cores. Esta experiência eu acho muito mais importante que aquela da Associação dos Artistas Plásticos. Cada coisa nova que descobrimos é compartilhada. No começo, Élvio influenciava muito nos nossos trabalhos, mas agora nem tanto.

INFLUÊNCIA

Reflexos dessa influência do pintor podem ser sentidas pelo uso quase comum no grupo de óleo e espátula, como a grande série de telhados que Élvio executou. Aos poucos – e isso os onze estão sentindo – está ocorrendo uma liberação, principalmente por causa das discussões, como falou Rubinho:

– Alguns passaram dos temas que estavam fazendo e estão com novos. É muito importante para a criatividade o grupo se reunir para discutir o que estamos fazendo.

LIBERDADE

Dentro dessa liberdade de criar, proporcionada pelo próprio Élvio, os onze escolheram de quatro a cinco quadros de cada um para expor. A bem humorada Elizabete disse que seus quadros eram decorativos, "depois fiz um que não posso nem falar". Com espátula e óleo, ela está ainda procurando uma temática que a satisfaça.

Edison, por sua vez, fez experiência com trabalhos espatulados usando temas variados. Atualmente, explora o que chama de "tema simbólico": uma planície com um elemento, que representa ele mesmo. Sua maior preocupação é com as cores e suas combinações, não dispensando maiores cuidados com o aspecto formal.

Mais meticuloso com os detalhes de seus quadros a pincel e óleo, Rubinho cuida mais da técnica do que com o tema, que apresenta dois elementos: o lápis e a maçã. Ele diz que tenta "questionar até que ponto o homem pode usar a intelectualidade contra a natureza".

Hilma é a única que tem por tema central figuras humanas, não tendo ainda certeza do que está buscando com isso, assim como Márcia Cereser, que faz paisagens e trabalhos concretistas, mas "ainda não me encontrei.

Helena pinta fachadas de igrejas porque "acho muito bonitas", Márcia Savieto também usa o mesmo tema. Esta, segundo o humor de Elizabete, porque "pensa num futuro bem próximo". Ana Maura pintou duas telas no início e não gostou porque "achei simples demais". Depois de ler "Fernão Capelo Gaivota", começou a pintar gaivotas num tributo à liberdade, acrescentando elementos dos seus quadros iniciais. Elizabete acrescentou que o mais importante nos quadros de Ana Maura é a composição das cores.

Mirian atribui seus temas e estudos a sugestões de Rubinho. Ela começou a pintar marinhas com um tratamento envelhecedor de betume, que "Élvio achou Gauguin". Apesar de não ter apreciado muito o tratamento final que deu, teve de mantê-lo para assegurar a uniformidade da série.

"Não me encontrei ainda", falou Yoko, que gosta de pintar cenas noturnas usando muito preto e vermelho. Já Cacilda prefere usar verde e amarelo nas suas paisagens acidentadas. Em comum elas têm a consciência que é preciso procurar, pesquisar, para encontrar o que realmente querem expressar em suas obras.

Todos se consideram aprendizes de artistas e, por isso, não chegam a ficar demasiadamente preocupados com a própria indefinição. Eles acreditam que, com o decorrer do tempo, irão desenvolver seus próprios temas com as técnicas que mais se adaptarem a seus trabalhos. Enquanto isso, discutem arte, literatura, música e pintam para se "encontrarem".

O aspecto sócio-político do pensamento do grupo ainda não foi colocado em questão. Para Rubinho, isso virá naturalmente com a maturidade que só o tempo poderá trazer. Tanto assim, que todos eles estão preparados para todos os tipos de críticas que receberão, procurando aproveitar as construtivas e ignorando as destrutivas.

Segundo Mirian, Élvio traçou um programa para o **Grupo da Garage**: a curto prazo, exposições em Jundiaí; a médio, exposições em São Paulo e cidades do Interior; e a longo, o auxílio na escola de pintura da **Garage da Arte**.

Como todos estão no último ano do curso, havia medo do grupo se dissolver com os diversos cursos que escolheram para prosseguir, "mas houve união", disse Mirian. Assim, eles pretendem manter constante o número de onze integrantes. Caso um deles se desligue, convidarão quem estiver interessado em fazer parte para manter em onze.

Rubinho acha importante não haver ainda a profissionalização do grupo, que deve discutir posições. Edison, por sua vez, falou que sempre existiu um interesse em viver de pintura, mas é melhor esperar. Tanto que dificilmente eles venderão os quadros que estão expostos na Jundi-Hobies.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666



QUAL É O SEGREDO DOS MENINOS INVICTOS DA ESPORTIVA?

As equipes juvenil e infanto-juvenil da Associação Esportiva Jundiaiense que participam do Campeonato Paulista de Basquetebol chegaram invictas ao final do primeiro turno.

O infanto-juvenil já está participando do segundo turno, com grandes possibilidades de chegar às finais, porque venceu duas das quatro partidas do returno e enfrentará o Saldanha da Gama e o Tênis Clube de São José dos Campos em Jundiaí. E poderá, terminar invicta também o segundo turno. Por sua vez, o juvenil não entrou no returno da sua categoria, já que a Federação ainda não elaborou a tabela.

INVENCIBILIDADE

Qual o segredo da invencibilidade das duas equipes da Esportiva? Segundo o técnico João Francisco Brás, o segredo está em treinar muito, diariamente.

– Acredito muito no basquete – disse Brás – e acho que isso foi um dos fatores que ajudou a montar equipes competitivas como essas. Procuro aplicar nos meus times as técnicas mais modernas e por isso estou sempre viajando, para aprender a ter assim condições de ensinar.

O trabalho que Brás vem desenvolvendo no infanto-juvenil e juvenil tem dado resultados excelentes. Ele afirma que isso aconteceu porque teve a felicidade de descobrir as qualidades e defeitos de cada um dos seus jogadores, baseado num trabalho de análise científica. Cada detalhe foi estudado com cuidado, dando-se ênfase aos aspectos impulsão, velocidade, resistência e força, "o que se consegue com um treinamento físico adequado".

Teoricamente, o trabalho de Francisco Brás segue uma linha lógica: "primeiro procurei dar aos jogadores as melhores condições atléticas possíveis, porque sem isso não se pode fazer quase nada. Passada essa fase, iniciei um trabalho com a finalidade de ensinar aos meninos a técnica e as táticas de jogo. Depois, o negócio é treinar, treinar e treinar".

É justamente nessa fase de treinos que o técnico aperfeiçoa as qualidades de cada jogador, tentando ao mesmo tempo eliminar as suas deficiências, sem se esquecer de um detalhe importantíssimo: o conjunto.

– Sem conjunto os resultados são insignificantes – explicou Brás – porque não adianta ter jogadores excelentes na quadra se não há entrosamento, se eles não conseguem se entender. E agora, depois de um longo tempo de treinamento, parece que estamos colhendo os frutos.

A invencibilidade da Esportiva tem outra explicação: o nível técnico dos seus adversários não é muito bom. Mas isso não preocupa o técnico Brás, que não se mostra interessado em traçar paralelismo entre a sua equipe e as demais. "O que importa é que estamos fazendo um bom trabalho e se estamos em posição superior é porque lutamos para conseguir isso".

O basquete representa para Brás uma espécie de jogo de xadrez, onde cada treino, jogo e atividades podem ser comparados com um lance importante, que para ser dado requer estudo profundo. Sempre analisando suas equipes cientificamente, Brás afirma que jogar basquete é como andar de bicicleta: quanto mais se anda mais se adquire equilíbrio.

A FAMÍLIA

Técnico e jogadores, sem exceção, alegam que a boa fase dos times da Esportiva no momento está baseada no fato de que todos se consideram como membros de uma grande família. A harmonia existente entre os jogadores tem uma explicação: além do preparo físico e técnico, Francisco Brás desenvolve o aprimoramento social e moral da garotada. "Aqui não se vê brigas e discussões, porque foi incutida nos jogadores a necessidade da união para se atingir um objetivo", salientou Brás.

VIAGENS

Na segunda quinzena de dezembro, a Esportiva fará uma viagem à Argentina, onde participará de um torneio em Rosário. Além disso, jogará algumas partidas amistosas em Buenos Aires, com a possibilidade da excursão se estender por algumas cidades do sul do Brasil. Essa viagem à Argentina, segundo Francisco Brás, é um prêmio aos jogadores, pela vitória na Copa Centreville.

CONTUSÃO

O jogador Renê Stella, capitão da equipe juvenil da Esportiva, sofreu um acidente e machucou dois dedos da mão direita. Com isso, a Esportiva terá que ficar alguns meses sem contar com a presença de um dos seus principais jogadores. Francisco Brás afirmou que logo que sarar, Renê começará uma fase de readaptação, com treinamentos especiais. "Renê é jovem e tem grandes chances de se reabilitar do ferimento. Além disso, tenho certeza que contará com a colaboração de todos os seus colegas e que logo estará de volta à equipe".

PARANÁ, O LÍDER NAS MALHAS

Com dezoito pontos ganhos, o Clube de Malhas Paraná é o líder do 2.o Campeonato Aberto de Malhas, que atinge neste domingo, dia 13, a sexta rodada do segundo turno. Na rodada do último dia 6, as equipes do Paranaguá, Paraná, América e Jaú venceram o Estrela, Santa Helena, Rosita e Guarany por dois a zero e nessa rodada o melhor jogador foi José Franzon, do Jaú, que marcou 66 pontos na partida contra o Guarany.

Na sexta rodada (domingo, dia 13, às 9 horas), jogaram Estrela e Paraná; Rosita e Paranaguá; Ouro Branco e Jaú; América e Santa Helena. O 2.o Campeonato Aberto de Malhas é patrocinado pelo DEFERT – Departamento de Educação Física, Esportes, Recreação e Turismo.

CENTROS ESPORTIVOS: FECHADOS PARA O LAZER.

Os campos de futebol dos centros esportivos da Vila Rio Branco e Vila Rami continuam fechados para a população e isso tem causado muito descontentamento, principalmente entre os moradores dos bairros próximos.

Essa realidade demonstra que o tão decantado lazer é sempre colocado em segundo plano em Jundiaí. Se não, porque os gramados estão fechados a tanto tempo? O secretário da Educação, Cultura, Esporte e Turismo, Flávio D'Angieri, esclareceu que nos centros esportivos, apenas os campos de futebol não estão em condições de serem usados.

– O que ocorre – disse o secretário – é que os gramados foram totalmente refeitos e a grama nova ainda não atingiu o ponto certo e apropriado para a utilização. Primeiro vamos esperar a grama atingir o seu ponto ideal e somente depois os gramados serão entregues ao uso.

Segundo D'Angieri, as quadras de futebol de salão, vôlei e basquete já estão sendo usadas, tanto por escolas das vizinhanças para aulas de educação física, como pela população. "Mas enquanto o gramado não estiver bom, não serão entregues, porque não temos intenção de estragar um longo trabalho de recuperação".

Dessa forma, enquanto a grama não chega ao ponto ideal, a população de Jundiaí tem que se contentar com os poucos lugares e horários para o seu lazer. O ginásio de esportes Dr. Nicolino de Luca, construido exclusivamente com a finalidade de proporcionar aos jundiaienses mais humildes – quem é rico tem os clubes particulares para se divertir – um local adequado para a prática de esportes, está com quase o seu tempo todo dedicado à faculdade de Educação Física.

Daí a necessidade de se colocar à disposição do povo, com a máxima rapidez,os centros esportivos,que por sinal,já se mostram insuficientes para atender aos anseios de lazer de uma comunidade formada por quase 250 mil pessoas.

Flávio D'Angieri salientou que os dois centros estão abertos em parte, já que as quadras de futebol de salão, volei e basquete, além dos parques infantis ("play grounds") estão sendo usadas já há algum tempo.

– Realmente os centros esportivos ficaram fechados por um longo tempo – disse D'Angieri – mas foi porque estavam passando por reformas que se faziam necessárias. Há algum tempo acreditavamos que seria possível abrir também os campos de futebol, mas a grama ficou irregular e a terra muito macia e isso provocou um adiamento.

Demonstrando uma certa consciência em relação aos problemas que afligem os jundiaienses na área de lazer, D'Angieri afirmou que brevemente a população contará com o máximo de locais para o seu entretenimento, "claro que dentro das possibilidades da administração atual".

– Além de entregar os dois centros esportivos ao povo, em toda a sua plenitude, pretendemos reestruturar o horário de utilização do "bolão", quase todo à disposição da faculdade de Educação Física. O que queremos é apenas devolver à população o ginásio de esportes. Mas nem tanto ao mar, nem tanto à terra: a faculdade terá obviamente alguns horários à sua disposição.

D'Angieri afirmou ainda que não pretende colocar os campos de futebol dos centros esportivos à disposição da Liga Jundiaiense de Futebol, "a não ser em casos especiais, como a realização de jogos finais de campeonatos, caso haja necessidade de campo fechado para a realização das partidas". E finalizou: "o ginásio de esportes e os centros esportivos devem ser usados pelo povo, porque foi com essa intenção que foram construídos".

Os planos de Flávio D'Angieri parecem, a priori, dignos de louvores, apesar de até o momento não haver notícia de que a sua Secretaria tenha se empenhado em realizar nos centros esportivos atividades voltadas essencialmente ao lazer da população. Isso leva a crer que existe em Jundiaí, pelo menos na assessoria da Secretaria de Educação e Esportes, uma seria crise de criatividade.

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
RANGEL, 162

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA
Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460

JORNAL DO LIVRO



PARA QUEM SE LEMBRA DE "PAPILLON"

É bem provável que Henri Charrière não seja um nome muito conhecido. Mas, é fora de dúvida que Papillon é famoso.

Lançado há alguns anos no Brasil, cercado de razoável campanha publicitária (com o slogan "Papillon está tirando o sono de muita gente), o livro "Papillon", de Henri Charrière fez muito sucesso. Era a própria história do autor um homem condenado a trabalhos forçados em Caiena. Sua vida no submundo desta antiga colônia francesa, sua fuga espetacular numa jangada improvisada, sua vida fora da prisão, entre índios, seu sofrimento até chegar à civilização.

Foi um livro que bateu recordes de venda em todo o mundo.

Henri Charrière morreu há pouco anos, exatamente quando seu livro era transformado em filme, estrelado por Steve MacQueen, aliás, um fracasso.

A Difel está lançando agora o segundo livro de Henri Charrière, "Banco". Segundo a editora, "Banco" é continuação de "Papillon", onde o autor usa o mesmo estilo de narrativa que, se não chega a ser um monumento literário, pelo menos é autêntico. Se for verdade, "Banco" certamente será mais um sucesso.

PACIÊNCIA. O FINAL É BOM.



"Eles invadiram a sala. Eram três. Os dentes quebrados vinham na frente. O primeiro tiro de Jonathan arrancou-lhe o braço do ombro, respingando de sangue os outros dois. A segunda bala dum-dum pegou na base da espinha do segundo, quando ele tentava recuar. Seu corpo ergueu-se no ar e foi parar nas barras de ginástica presas à parede. O terceiro conseguiu dar um tiro sem direção, indo atingir uma das lâmpadas e provocando uma chuva de vidro quente sobre Jonathan. O seu tiro de resposta arrancou a perna do leão-de-chácara na altura do joelho. Por um momento ele ficou parado, surpreso, para logo cair sobre o lado no qual lhe faltava apoio".

Para chegar a essa linguagem cinematográfica de Trevanian, em "O cavalo de bronze", o leitor precisa fazer algumas concessões. E ter paciência.

Este novo livro do autor de "Escalado para morrer" traz de volta o dr. Jonathan Hemlock, um crítico de arte, profundo conhecedor da pintura, colecionador de quadros (roubados), montanhista, apreciador de um bom uísque, conquistador de belas mulheres, inteligente como um Sherlock Holmes. Hemlock é um ex-agente da CII (CIA, óbvio) que acaba caindo numa armadilha, em Londres.

Por causa desta armadilha, ele é obrigado a colaborar com a LOO (A CII Inglesa) tomando o lugar de um espião inglês que fora assassinado com incríveis requintes de crueldade. Sua missão: resgatar filmes pornográficos que envolviam altas autoridades inglesas.

As últimas das 206 páginas deste livro são supreendentemente boas para um começo fraco.

Nas primeiras páginas, diálogos, diálogos, diálogos sem muito interesse para o leitor. Descrições terrivelmente maçantes de bairros e nevoentas ruas londrinas. Até que lá pelo meio do livro começa a ficar interessante para chegar a um final de ação realmente bom e um fim de livro melancólico para o dr. Jonathan Hemlock.

(O cavalo de bronze, Trevanian, 206 páginas, Editora Artenova, Cr$ 60,00).

NOSSA SENHORA BRASILEIRA, NORDESTINA.

Onde nasceu Nossa Senhora? Ela pode ter nascido em algum lugar do Nordeste brasileiro, onde criou galinhas d'angola? Segundo Nazareth, sim:

– Ela não tem nada a ver com o tempo. Assim como recebeu a comunicação do anjo sentada num banquinho, pode ter sido também numa rede, lá no meu nordeste, numa casa com quintal e galinhas d'angola.

Partindo dessa idéia, Nazareth pintou as aquarelas que serviram de ilustrações para seu marido, o poeta Odylo Costa Filho, escrever os poemas do livro "A história de Nossa Senhora", lançado nesta semana, no Rio. Odylo conta como foi:

– Uma experiência maravilhosa. Pela primeira vez, meus versos ilustraram uma aquarela de minha mulher. Ela sempre ilustrou meus poemas, mas desta vez foi diferente. Eu peguei as aquarelas e procurei me inspirar nelas, captar o que elas diziam. E, a partir daí, escrevi.

PUFS!

Zarteu

Habeas Corpus foi uma cristã muito ágil que escapou da arena.

Basculante é um camelô espanhol que vende armamentos.

Bucéfalo é uma divindade egípcia bissexuada.

Garimpo foi o lixeiro mais rico do Rio Grande do Sul.

Langor é o presidente de uma triste nação africana.

Mussarela foi a maior líder feminina do fascismo italiano.

Mosquetão é um inseto também chamado mosquito pólvora.

Cumieira é um tipo de roedor que habita os Alpes suiços.

Garupa é um passo de tango em que a dama se senta sobre o cavalheiro.

Cânhamo é uma arma de fogo boliviana que solta muita fumaça.

Recôncavo é um óculos usado na prospecção de petróleo.

Anquinha foi uma famosa pianista do começo do século.

Chique-chique é uma boate nordestina onde vigora a lei seca.

Marasmo é uma doença que dificulta a respiração dos peixes.

E O DIABO VOLTA A JUNDIAÍ



Vera Gimenez: só mais um dia em cartaz.

Pelo menos quando foi exibido "O Exorcista", as opiniões se dividiram: uns foram a favor, outros contra. Desta vez parece estar havendo unanimidade: "Exorcista II – O Herege", foi uma tremenda decepção nos Estados Unidos. Como dizem que o que é ruim para os Estados Unidos é ruim para o Brasil, já se prevê o resultado dessa nova história feita para faturar em cima de "O Exorcista".

O filme, que entra em cartaz nesta segunda-feira no Cine Marabá – e só sai quando o cinema estiver às moscas -- conta ainda a história da menina (menina?)Regan, que se submete à hipnose para saber se ainda lembra do seu confronto com o demônio. Richard Burton é o padre que luta com o diabo. Marque triplo.

IPIRANGA

"Os Amores da Pantera", com Vera Gimenez, continua em cartaz até hoje, segunda-feira. Depois, entra "O Grande Búfalo Branco", filme já comentado aqui, pois chegou a ser anunciado em outubro: em um canto do ringue, o búfalo biônico de três metros de altura, cujo peito se expande e contrai que resfolega e cujo rabo se mexe por controle remoto (e que custou alguns bons dólares a Dino de Laurentis, um maníaco em animais desproporcionais – quem não se lembra de "King Kong"?); no outro canto, Charles Bronson, um pouco menos biônico, mas que às vezes também resfolega, e que ao lado de dois amigos passa o filme inteiro tentando matar o búfalo. Conseguirá? Assista à primeira sessão antes de fazer sua aposta.

Como ainda temos algumas linhas pela frente, dá tempo de contar que depois do búfalo branco entra em cartaz (de 20 a 24) um filme nacional chamado "Garimpeiras do Sexo". Um aviso a quem quiser assistir: não tem dinheiro de volta.

POLUIÇÃO, O TEMA DO NOVO FÍLME DE BRESSON.

Inácio Araujo, de Paris, especial para o J2a.

Le Diable, Probabelment – De Robert Bresson, fotografia de Pasqualino de Santis, com Antoine Monnier, Tina Irissari, Henri de Maublanc e Laetitia Carcano. Vale a pena olhar com atenção os nomes desses atores. Todos eles são sublimes e, no entanto, dificilmente um deles será conhecido. É o destino desses formidáveis iniciantes que começam a carreira com Bresson e quase sempre a encerram ao final de seu primeiro filme.

Não é à toa. Bresson, 30 anos de cinema, doze filmes, é capaz de repetir 75 vezes (setenta e cinco) uma só tomada. Uma abertura de porta, um andar, um olhar. Em Le Diable, Probabelment (O Diabo, Provavelmente), esse que é indiscutivelmente o maior diretor francês da pós-guerra ao lado de Godard, gastou nada menos de oito milhões de francos (cerca de 20 milhões de cruzeiros), um ano de filmagem, um ano para a montagem, para contar a obscura história de um grupo de jovens católicos às voltas com o mundo de hoje.

Católico e anti-comercial, todo mundo já sabia que Bresson é. Muito mais raro é o fato de se interessar por problemas mais ou menos atuais, ele que de certo modo sempre se manteve meio fora da realidade.

Um grupo de jovens preocupa-se com a poluição, isto é, com a degeneração das condições de vida. Entre eles, Charles. Em torno de Charles, a polícia, os psiquiatras. . . toda uma sociedade que se organiza contra o indivíduo e seu pensamento: contra o ser. Mas não é bem a sociedade que Bresson condena enquanto seu herói queima todas as possibilidades de vida antes de seu suicídio. É a sociedade, já, uma manifestação de um desarranjo anterior, que ela apenas repete.

Para quem já conhece Bresson, portanto, nada de muito novo, embora seja sempre com prazer que a gente vê um grande cineasta uma vez mais aprofundar um tema que lhe é caro.

Mais uma vez, aqui, Bresson não decepciona: filmando com grande largueza de meios, ele os coloca a serviço de uma **mise en scene** despojada e contida, cuja principal idéia parece se apoiar sobre esta tensão entre o mostrar e o não mostrar. O que para todo cineasta é sobretudo uma angústia, para Bresson é o próprio ser do cinema. E onde quase todos diriam "o personagem passa, a câmara o acompanha", Bresson imobiliza o aparelho e nos oferece um personagem passando, desenquadrando e, finalmente, o quadro vazio. Por que no cinema de Bresson o personagem não carrega consigo o sentido das coisas, ele o procura. Procurar é sua própria razão de ser (e a do espectador): daí Bresson não oferecer uma imagem mastigada das coisas, mas – digamos – fantástica. Uma Paris não irreal, mas nunca vista: como na brilhante sequência no interior do ônibus, digna da sequência do metrô e "Pick Pocket", ou os bancos de uma catedral que, iluminados pelo genial de Santis, nos jogam em alguns segundos dentro do clima dos grandes filmes de terror.

Há a história da poluição, um tema bem atual, atacado pelas laterais: como se o problema não fosse bem a poluição, mas o ar que se respira – em todos os sentidos. Como disse Truffaut, aí está o nó de todo o filme: é que esses personagens respiram um outro ar. E o espectador, o que se deixa levar por esse clima estranho, também.

Inácio Araújo, de Paris.

DISCO&SHOW

Lona, sem reconhecimento.

Aconteceu há dois sábados, na Régis Bittencourt ou BR-116, como é mais conhecida: um carro de São Paulo foi colhido de frente por um caminhão do Rio Grande do Sul. No carro, dois corpos prensados entre as ferragens: um, o do empresário José Fonseca do Nascimento, o outro de Fernando José Magalhães Lona, ou apenas Fernando Lona.

Aos 40 anos, Fernando Lona morreu sem ter sido reconhecido como o grande artista que foi. Apenas era lembrado – e isso o magoava, pois foi compositor de mais de 500 músicas, a maioria delas ainda inéditas – por sua parceria com Geraldo Vandré em **Porta-Estandarte**, música que venceu o Festival de Música Brasileira de 1967, na Tevê Excelsior.

Mas Lona estava, também, numa de suas fases de maior criatividade, de volta a São Paulo depois de cinco anos de viagens pela Bahia e Europa.

– Quando saí de São Paulo, em 1972, voltando à minha terra, estava de mal comigo – lembrava ele.

Saído da Bahia em 66, pertecendo ao mesmo grupo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Gosta, Fernando Lona não teve a mesma sorte dos companheiros, embora fosse o primeiro deles a se destacar, com a vitória no festival da Excelsior.

Mas sempre foi um homem interessado nas manifestações artísticas de qualidade: participou do grupo do Arena, na montagem de "Arena Canta Zumbi", participou do Festival de Nancy, na França, com a peça "Cordel 3", de João Augusto e musicou alguns filmes, como "O Grito da Terra", de Olney São Paulo e "A Herança", de Ozualdo Candeias.

Agora, pouco antes de morrer, tivera um disco, o elepê **Cidadão do Mundo**, editado pela Tapecar, e acabara de fazer uma boa temporada com seu espetáculo – recomendado nesta coluna – **De Cordel a Bordel**, no teatro Markanti.

Ele estava com vários projetos, inclusive o de conseguir um teatro próprio em São Paulo. Também continuava a escrever, embora não se considerasse um escritor, apesar de ter editado **O Romance Desastroso de Josiano e Mariana**, um livro de cordel.

Outros de seus projetos era o de levar seu espetáculo a outras cidades, coisa que iniciava – iria se apresentar 45 dias em Curitiba – quando houve o desastre.

Morreu ali um homem das artes e, sobretudo, um homem que sempre soube se manter fiel às suas origens, cantando as coisas que cercaram sua infância na zona rural baiana.

– O Nordeste é a minha crença e minha religião – costumava dizer Fernando Lona.

Sábado que vem, em São Paulo, um bom programa para quem gosta de boa música: no ginásio da Portuguesa de Desportos, Hermeto Paschoal, Macalé, Novos Baianos e o conjunto argentino Alas fazem um show, denominado Todos Juntos.

Quem ficar em casa no feriado de amanhã pode ligar às 22h30 no canal 2, tevê Cultura. No vídeo, um programa especial, **Canto do Brasil**, com a participação de Luís Gonzaga, Simone, Maria Creusa, Venâncio, Quinteto Violado e Conjunto Atlântico. Um time de primeira, numa rara oportunidade, ou seja, na televisão e com um tratamento sério. Pelo menos, é o que se espera da tevê Cultura.

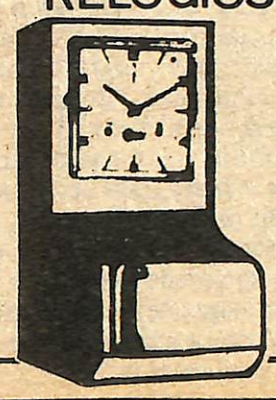
Pedro Autran Ribeiro

Pirâmide



Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs
Rua Rangel Pestana, 574
Fone, 434.8344 – Jundiaí

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

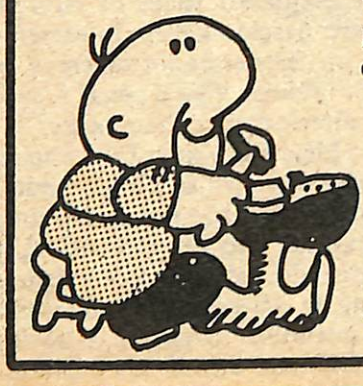


REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

VIDA NA CIDADE

FORUM — Por causa do feriado de amanhã, 15 de novembro, não haverá expediente também nesta segunda-feira. Isto é, hoje, funciona só o plantão judiciário.

CORAL — O Coral Pio X, de Jundiaí, esteve neste domingo em Itupeva, representando a cidade no Congresso de Corais.

POESIAS — Abertas as inscrições para o Concurso de Poesias da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí. Poderão tomar parte estudantes e afeiçoados à poesia, de idade entre 14 a 18 anos, numa categoria, e a partir de 19 anos, na outra. Cada concorrente pode mandar duas poesias, em cinco vias, datilografadas (espaço dois). Não se esqueça de usar pseudônimo e, junto com as poesias, mandar um envelope fechado com nome, endereço e telefone. Mencionar fora do envelope os nomes das poesias e o pseudônimo. Depois, mandar tudo para a Rua Barão de Jundiaí, 403, ou para as componentes da comissão organizadora: Jandyra Miranda Duarte (Rua Dr. Almeida, 296, telefone 436.4567), Olga de Brito (rua Frei Caneca, 476, telefone, 434.7677), Rute Miranda Cirillo (Rua Amadeu Ribeiro, 115, telefone 436.5196) e Antonieta da Cunha Barros (Rua Secundino Veiga, 156, telefone 436.5643). O prazo vai até o dia 22.

BAZAR — O Lar Espírita Vinha de Luz promove um bazar beneficente dia 4 de dezembro. O objetivo é conseguir fundos para o Departamento de Assistência Social.

FOTOGRAFIA — Os jundiaienses Geraldo Neiva e Fábio Bocchino participando do 34.o Salão Internacional de Arte Fotográfica, no Museu da Imagem e do Som, na Capital. Eles tiveram selecionados os trabalhos "Espiral", "Nego Zoca" e "Telhado" O salão fica aberto até o dia 30, no Museu da Imagem e do Som — Av. Europa, 158.

FESTA — Dia 19, às 14 horas, no salão de festas da Escola Marcos Gasparian (Rua São Jorge, 28, ao lado do Jumbo), será realizada a "I Festa do Guaraná". Promoção: Centro Cívico Lázaro Miranda Duarte". As canecas serão vendidas a Cr$ 3,00.

FESTA II — Também no dia 19 (e ainda no dia 20), será realizada a Festa da Primavera, na Cidade Vicentina Frederico Ozanam. Serão dois dias com completo serviço de bar e restaurante, e ainda barracas com várias atrações.

XEROX
Foto Zézinho



PROJETO CURA: UM BEM OU UM MAL?

A Prefeitura Municipal de Jundiaí pretende assinar convênio com o BNH para a implantação do Projeto Cura em três bairros da cidade: Jardim Tamoio, Vila Esperança e Jundiaí Mirim (veja edição n.o 123 do Jornal de 2a.). Neste artigo, o jornalista Júlio Moreno, do Jornal da Tarde, especialista em problemas urbanos, questiona a validade do Projeto Cura.

A idéia, a princípio, parecia boa e interessante: contando com recursos extras do BNH, qualquer Prefeitura de cidade brasileira poderia investir maciçamente em certos bairros, dotando-os — em curto espaço de tempo — de todos os serviços e equipamentos urbanos necessários. Um certo rodízio faria com que em poucos anos os bairros mais carentes de nossas cidades estivessem totalmente "consertados" através dessa espécie de "mutirão oficial". Assim surgiu o Projeto Cura (Comunidades Urbanas de Recuperação Acelerada), cujos princípios básicos foram lançados em pleno agreste pernambucano, em fevereiro de 1973, quando a cidade de Garanhuns — a terra natal do então presidente do BNH, o demógrafo Rubens Vaz Costa — sediou o primeiro e único encontro de prefeitos de capitais brasileiras promovido pelo Banco.

Passados quase cinco anos, o Cura é mais dúvidas do que realizações. Não se tem notícia de sucessos concretos de sua aplicação, mas em compensação tem crescido o número de queixas de prefeitos e vereadores que acham os juros cobrados pelo BNH altos demais e temem pelo endividamento excessivo dos Municípios.

Talvez ainda seja cedo demais para cobrar a efetivação da prometida "racionalização das cidades", alardeada pelos promotores do plano, mas não deixa de ser significativo um certo desvio que está havendo na filosofia do Cura. Ele surgiu para ser implantado nos bairros periféricos dotados de muitos "vazios urbanos" — como os técnicos chamam os terrenos baldios — e que deveriam ser adensados em nome de um melhor uso do solo urbano e da contenção do espraiamento das cidades. No entanto, em São Paulo, por exemplo, o Projeto não se mostrou viável em alguns bairros com tais características, e as primeiras experiências estão sendo feitas em bairros mais centrais e de urbanização antiga. O Cura vai ser aplicado, enfim, nas reurbanizações provocadas pelas obras do metrô. Foi o caminho que a Prefeitura da Capital encontrou para obter mais recursos para tais obras, é certo, e isto por si só provoca muitas perguntas. Por que mudou a filosofia do Projeto? Seria o reconhecimento de um fracasso? Quais, final, são os critérios que norteiam o Cura? Será que ele não passa de mais um sonho utópico dos tecnocratas?

São questões inquietantes e válidas. Principalmente porque nossas cidades continuam crescendo e se deteriorando a um ritmo muito mais intenso do que é possível ao poder público agir. Ninguém esperava do Projeto do BNH um remédio para tudo, está claro, mas não deixa de ser aborrecedor saber que enquanto todos os esforços são feitos para "curar" um bairro nascido de um loteamento clandestino, outros seis, 10, 15 ou 20 desses loteamentos surgem impunemente na paisagem urbana. Vale a pena? A ação do poder público estaria sendo direcionada corretamente?

Idéia simples, o Cura encontrou sérias dificuldades de implantação em São Paulo, onde apenas engatinha ainda muito embora a cidade tenha sido uma das primeiras a topar ser "laboratório" do Projeto. Afinal, um só desses Projeto — o do bairro do Jabaquara — exigiu a coordenação de esforços de mais de 40 entidades públicas diferentes, dos diversos níveis de governo, coisa por si só inusitada e justamente por essa razão mais difícil. Os amantes da burocracia certamente se fascinaria diante desse desafio, mas isto é quase fazer com que a atividade "meio" acabe virando a atividade "fim". É lógico que tal tarefa consome tempo e muito dinheiro. Aliás, um estudo que merece ser feito é saber — na hora das continhas de somar e dividir — se todo esse esforço compensou. Isto é, se os custos e o tempo perdido não superaram o que seria necessário normalmente se cada entidade fizesse sua programação e a seguisse como de costume, sem qualquer Cura por trás de seus atos. Em São Paulo, o Projeto praticamente exigiu a criação de uma vice-presidencia na Emurb (Empresa Municipal de Urbanização) para cuidar exclusivamente das coisas que lhe dizem respeito.

Outro problema do Cura que está a desafiar as mentes pensantes é saber para que ele é feito. Em outras palavras: a quem ele pretende beneficiar? A resposta dessa pergunta está muito vinculada à valorização econômica que se processa nos bairros "curados" em seguida à sua melhoria.

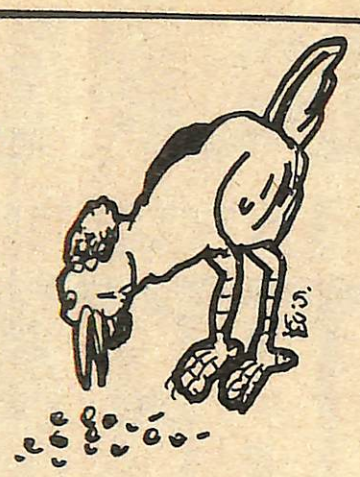
Vejamos o problema, para começar, pelo angulo dos donos dos terrenos. É da filosofia do Cura que eles devam ter seus impostos aumentados consideravelmente, ano a ano, de maneira progressiva, após a conclusão de 90 por cento dos serviços. Isto para obrigar tais sujeitos a ocuparem suas terras vazias, dando-lhes uma utilidade qualquer que não seja a de cultura de pés de mamonas. O "retorno" financeiro do Cura é garantido mesmo através desses aumentos de impostos territoriais. Muito bem, para a cidade como um todo isto é bom, evita-se que a sua infraestrutura — em geral muito deficiente — seja subutilizada. Mas e se o dono do terreno é um pobre coitado que está aguardando a sua poupança inchar para poder construir ali a casinha da família?

Pode-se argumentar, então, que uma saída seria essa pessoa vender o seu terreno. E todo o esforço que ele fez anteriormente? Onde encontrará um terreno que lhe seja bom? Certamente encontrará sempre mais longe do centro da cidade, do seu emprego, da vida decente.

Agora vamos analisar a situação de outro ângulo, do lado daquele que possui já a sua casinha no bairro e que a verá duplicar de preço em pouco tempo. Muito bem, houve a valorização, mas e se o sujeito não quer vender a sua casa? E se ele quer continuar morando ali porque ali estão os amigos, a escola das crianças, o seu trabalho? A valorização, nesse caso, nada lhe importa. Mas vai repercutir no valor do imposto do prédio. O Cura prevê também aumentos nesses impostos. Será que os moradores terão condições de pagar? A situação piora ainda mais se o imóvel é apenas alugado. Novamente a opção é mudar-se dali. Mas para onde? Certamente para um lugar com as mesmas condições — péssimas, ninguém nega — do bairro onde o sujeito estava antes do Cura chegar.

Ora, mudar, mudar, não resolve problema algum. Tudo porque o Cura na verdade é um Projeto que prevê muitos investimentos na infra-estrutura física das cidades, mas nenhum no ser humano que habita tais cidades. Ele não resolve problema social algum, apenas desloca espacialmente as pessoas mais carentes. E desloca sempre para mais longe, para novos loteamentos da periferia. A questão habitacional também não é resolvida e muito menos a questão da infra-estrutura urbana: afinal, quanto mais bairros periféricos surgirem, mais infra-estrutura será necessária, não?

Enfim, o Cura pode criar bairros privilegiados dentro de nossas cidades, mas serão sempre bairros ao alcance de poucos. Ou só de privilegiados. Será que isto convém? Será que isto está certo? Não se pode esquecer que as cidades são a vitrine da sociedade como um todo. Igualzinho a vitrine de um grande magazine: tem de tudo. Se enfeitamos demais a vitrine, o magazine toma aparência de boutique francesa. E quem vai entrar para comprar?



OLHA, MAMÃE, SEM DISFARÇE!

A fim de dinamizar as obras, para entregá-las em prazo récorde, o secretário de Obras do Estado, sr. Francisco de Barros, entregou os quilômetros finais da via Norte à empreiteira Andrade Gutierrez. Sem concorrência.

Pois é, de "minuto a minuto" a galinha enche o papo. (E.M.)

DÁ-LHE, GUILHERME!

Nosso bom amigo Guilherme Enfeldt diz em sua coluna "Estamos na Praça" do dia 27 de outubro que a atriz Sylvia Kristel "fez o porco papel de Emmanuelle".

Porco? Bem, Guilherme, eu não posso falar nada a respeito. Não vi o filme. (AF)

PORNÔ FEITO POR NÓS

Domingo atrasado, no "Show da Vida" a Rede Globo levou ao ar um número musical (argh!) das "Frenéticas" cujo nível, mesmo como pornô, foi da pior qualidade.

Tenho impressão que a Globo, inspirada no sucesso de Silvia "Emmanuelle" Kristel, está tentando conseguir que as garotas do rock safana sejam recebidas no Congresso Nacional. (E.M.)

GENTE GORDA

A atriz Irene Ravache está processando o colunista Telmo Martino, do **Jornal da Tarde**, dono de uma contumaz língua ferina, porque este a chamou de gorda. Se a moda pega, toda vez que Geraldão for chamado de grosso, por perder um gol, um cronista esportivo vai ser processado. (S.V.)

SUTILEZA

Deu na coluna do Zózimo (uma espécie de Sérgio Bocchino dos cariocas) que a revista **Vogue**, edição francesa, explicou a seus leitores o predomínio da personalidade de Philipe Junot, noivo da princesa Caroline de Mônaco". Vale a pena transcrever o que diz a **Vogue**: "Entre um avião para o carnaval do Rio e um avião para uma reunião de negócios em Wall Street, ele não hesitaria jamais em tomar o primeiro" (Pela transcrição, AF).

PÉ FRIO

Não é por nada, não, mas toda vez que Ibis aparece nas primeiras páginas, ou falando do Paulista, ou sendo eleito presidente, o time perde. Safa! (S.V.)

BEM FEITO

Depois do lamentável episódio das calcinhas e da cassação de Leonel Júlio, o MDB está às voltas com outro caso: o do deputado Acrísio Pereira Lima, que foi à tribuna, logo depois da invasão da PUC, para apoiar a ação policial. Seu colega Horácio Ortiz, indignado, chamou-o de "gorila" e remeteu-o ao zoológico. Acrísio, considerando-se ofendido, entrou com um pedido de cassação de seu par, alegando "falta de decoro parlamentar". Em represália, alguém fez divulgar na Assembléia cópias xerográficas dos 48 títulos protestados de Acrísio. Acrísio voltou ao ataque e disse que se os seus colegas continuarem a ofendê-lo com palavras de baixo **escalão** ele revelará "muitas coisas". A cada dia que passa, o nível da briga fica mais baixo. Bem feito. Quem manda o MDB não escolher melhor seus candidatos. (S.A.)



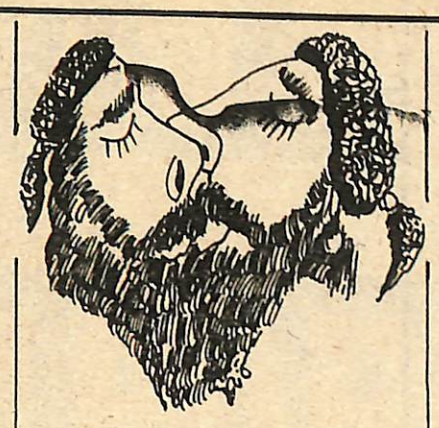
CACHAÇA NO AR

Há um projêto do deputado Pedro Lauro, do MDB paranaense, na Câmara, determinando a proibição de bebidas alcóolicas nos aviões (em vôos domésticos, é claro).

Pedro Lauro está certo: pinga com avião faz mal. (AF)

OLHAÍ, PESSOAL! FESTA DA UVA!!!

Até que enfim, teremos outra vez a Festa da Uva, graças ao empenho das autoridades municipais. Será nos dias 3, 4, 10 e 11 de dezembro. Lá em Indaiatuba. (AF)



HEIN?

Então disse o Guilherme Enfeldt, no JJ: "Diante da tremenda modificação que a Igreja fez, celebrando missas comunitárias que deveriam ser, SE ASSIM É NECESSÁRIO, para os mesmos fins e não na mistura das missas em homenagem e para defuntos ao mesmo tempo, confissões também comunitárias que a tradição do colunista pede licença para não aceitar, de CUMPRIMENTEM-SE na Igreja quando surgem abraços e beijos estes na grande maioria que não expressam amor uma vez que os que querem ser donos do mundo, os soviéticos. HOMENS, se beijam demoradamente na boca numa atitude anti-higiênica mormente quando são violentos, esmagadores das liberdades humanas, ficando diante de uma verdadeira tempestade, desarvorados, quando tinhamos na IGREJA a nossa protetora". Se eu entendi direito, tem comunista se beijando na Igreja. É isso? (S.V.)

AH MABS

PROGRESSO

Off-set, telex . . . agora só falta fazer um jornal (AF).

DEU NO JJ

E lá vem o nosso bom N. S.C. outra vez, falando do novo Paulista: "Já ouvimos comentários em Jaime Cintra, sobre uma limpeza, um saneamento de ordem técnica. . .".

Saneamento? Já ouvi essa palavra antes. Toc-toc-toc. (AF).

BONS VENTOS

Lendo a notícia de que as cinzas do ex-playboy Baby Pignatari foram espalhadas ao vento, pelo filho nos jardins de sua casa no Morumbi, um amigo meu ponderou:

Seria bacana, agora, espalharem a grana da herança na favela "Ordem e Progresso". (E.M.)

PRÁ FRENTE

O "Jornal do Brasil" revelou, na semana passada, alguns documentos sobre as relações Brasil-Estados Unidos nos anos de 1962 e 1963. Um dos mais interessantes é uma troca de telegramas entre o então embaixador Lincoln Gordon e o secretário de Estado Dean Rusk, em 1962. Gordon, que era embaixador no Brasil, mandou um recado ao Secretário de Estado nas vésperas do jogo Brasil x Checoslováquia, pela Copa do Mundo, recomendando que, se o Brasil ganhasse o presidente John Kennedy deveria mandar um telegrama de congratulações. E justificava assim: "eventualidade vitória brasileira sobre Checoslováquia disputa final Copa Junho 17 presidente Kennedy envie calorosa mensagem de felicitações ao Presidente Goulart, à seleção e povo brasileiro. Interesse popular pelo Campeonato chega raias obsessão no Brasil onde vitória ou derrota jogo domingo é considerado nestes dias questão de destino nacional". Rusk respondeu mandando já o modelo do telegrama de congratulações. Um trecho: "O povo brasileiro tem motivos de se orgulhar de seus campeões e da maneira corajosa como alcançaram a vitória". O Brasil ganhou, a embaixada mandou o telegrama. Nós continuamos pobres, mas ganhamos um telegrama e uma Copa. (V.L.)



NÃO VAI LONGE

Logo depois que foi divulgado o retrato falado (acima) do sequestrador dos seis garotos jogadores de futebol em Porto Alegre, a Polícia começou a procurar o Émerson. E todo mundo foi unânime em profetizar: ele não vai longe. (S.A.)

PRIMEIRÃO

Segundo o **JC** de quinta-feira, a Volkswagen vai lançar modelo movido totalmente a álcool. Já estamos ficando sem cerveja e, se continuar assim, logo, logo, as festas todas serão transferidas para os postos de gasolina. (K.)

E A TORCIDA?

O **JJ** informou que o ex-prefeito e atual desportista Ibis Cruz pretende convidar para a diretoria do clube alguns nomes como Mendonça Falcão (argh), Duda, Bernardo Goldfarb (comerciante e ex-candidato à presidência do Corintians), José Ermírio de Moraes, (ex-presidente da Federação Paulista de Futebol) e outros medalhões inúteis. E a torcida, será que ele pretende importar de onde? (S.F.)

TROCA

Troco todas as associações em defesa do consumidor por um pouco de honestidade e Justiça nesta sociedade. (K.)

EFICIÊNCIA RELATIVA

Aquele sequestrador dos garotos de Porto Alegre em menos de 48 horas foi localizado e preso. Alguém aí se lembra de uma moça chamada Cláudia Lessin Rodrigues e de uma menina de nome Aracelli? E da outra garota de Brasília, a Ana Lídia? (K.)

CAMPEÃO DA ANHANGUERA

Segundo o "Jornal da Cidade", Emerson Fittipaldi foi multado por excesso de velocidade na Via Anhanguera. Estava andando a 124 quilômetros por hora, segundo a notícia. Olhaí uma boa idéia: que tal convencer o pessoal que o próximo Campeonato Mundial de F-1 deve ser realizado na Anhanguera? (S.V.)

ASSINE O JORNAL DE 2a.

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



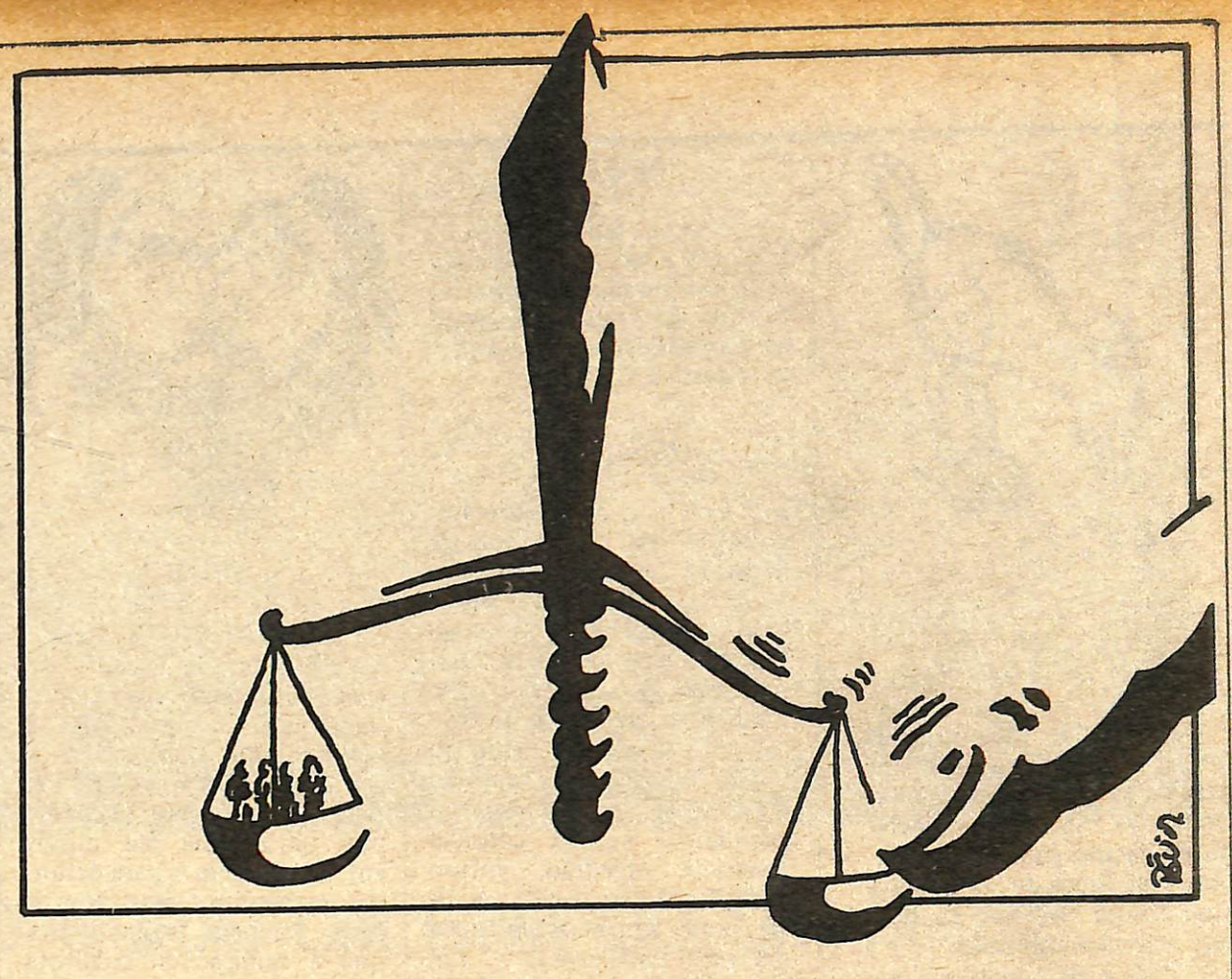
ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS KARMANN CARAVAN

Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.

MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone, 434.7507
CAMPINAS Matriz — SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

Os 242 ex-empregados da Fábrica de Tecidos São Jorge, que fechou suas portas em 1970, estão esperando por Justiça. Todos eles foram dispensados sem aviso prévio, nenhum deles recebeu o dinheiro a que tinha direito. Alguns deles, tinham mais de 20 anos de casa. A maioria deles, quando a fábrica fechou, tinha em haver seis meses de salários atrasados. A Fábrica de Tecidos São Jorge ficava onde hoje está o supermercado Jumbo. Ela pertencia à Gaspar Gasparian Industrial, de Fernando e Sérgio Gasparian. Os bens da fábrica foram vendidos antes de serem penhorados. Os poucos bens que restaram, e que iam a leilão, ficaram para o INPS, que também era credor da São Jorge. E os operários iniciaram uma longa batalha judicial. Agora, o processo está no Supremo Tribunal Federal, nas mãos do relator Bilac Pinto há mais de um ano. E os operários — pelo menos os que restaram, pois alguns já morreram — ainda têm esperanças que se faça justiça, algum dia. Aqui, quatro histórias desses bravos resistentes.



SÃO JORGE:

QUATRO HISTÓRIAS DE INJUSTIÇA

"A nossa situação na fábrica já vinha mal há um ano: em dia de pagamento, ou vinha um terço do salário ou nada. Era a gente na **pindura** vendo aqueles caminhões cheios de ração para os cavalos de corrida dos donos pararem em frente à fábrica".

Mas no dia 16 de janeiro de 1970, o quadro começou a ficar mais negro para este contra mestre da Fábrica São Jorge de Tecidos, com 24 anos de casa, faltando apenas três para se aposentar: as portas da fábrica se fecharam.

"Daí todos os operários foram nos sindicatos porque queriam pelo menos os seis meses de salário atrasado — conta o contra-mestre — e eles garantiram que com o maquinário e estoque ía ser tudo pago. . ."

Nesse período, tendo que sustentar quatro filhos pequenos, o operário semi-especializado teve que recorrer ao primeiro emprego que lhe apareceu:

— E teve coisa que não deu prá consertar. A filha mais velha perdeu o ano porque eu não pude pagar o colégio — escola pública era difícil. Naquele tempo no Instituto, por exemplo, só éntrava filho de doutor.

Mas não foi com o novo emprego que o contra-mestre conseguiu acertar sua vida. Na outra indústria têxtil seu pagamento ficou mais três meses atrasado.

"Mas ninguém queria saber da minha situação: — lembra o empregado — Light cortava a luz, padeiro cortava o pão. Prá eles tem lei, e pra nós?".

— Eu que ganhava um pouco mais fiquei nesta situação, agora imagina os que viviam de salário mínimo?

Já em outra fábrica, sempre com um salário inferior ao que normalmente teria para seu ofício, o contra-mestre ficou mais quatro anos, quando se aposentou.

Mas até hoje não conseguiu equilibrar seu orçamento, mesmo sendo proprietário de dois cômodos que "se não tivesse, tava morto de fome":

— Porque trabalhador é o seguinte: quando trabalha 30 dias, ele já comeu aquele dinheiro. Agora, se passa seis meses sem ganhar, ele não alcança mais a dívida. Nunca mais.

É isso que o homem tem hoje: dívidas, uma úlcera (que ganhei de tanto aborrecimento"), e um pedido para fazer:

— Que apareça a justiça deste país.

"Os quatro irmãos que sustentavam a casa trabalhavam na Fábrica São Jorge". Assim conta uma tecelã, que aos 32 anos entrou naquela indústria.

— Só que dois estavam encostados porque tinham ficado doentes. Num deu artrite na junta e no outro úlcera. Também eu andava meio doente — e tudo por causa da fábrica.

A tecelã, como seus irmãos, encontrou dificuldades em conseguir outro emprego. Ela estava com 43 anos quando a São Jorge fechou.

"Mas depois consegui um serviço — continua a senhora — só que precisava andar uma hora prá chegar lá, que nem dinheiro pro ônibus nós tinha".

Hoje aposentada, recebendo pouco mais de um salário mensalmente, ela lembra com amargura dos últimos dias anteriores ao fechamento da fábrica:

— Eles pedia pros funcionários fazer hora extra até de domingo. E sabe prá que? Prá ajudar a colocar mercadoria dentro dos caminhões que íam prás outras fábricas deles. Jamantas de pano saiam pro Rio de Janeiro e outros lugares.

Pelos mesmos problemas passou o operário da seção de fiação que depois do fechamento da São Jorge, e de três meses sem conseguir emprego, trabalhou em outras três indústrias texteis:

— Numa eu fiquei 30 dias. Era maquinista e ganhava um salário. Depois fiquei mais dois anos em outra fábrica e no fim, trabalhei um ano numa fábrica de fiação que fechou — mas pelo menos lá acertaram direitinho.

Na época do fechamento da São Jorge, para seu azar, o filho que começara a trabalhar foi despedido — havia sido recrutado para o Exército.

E o homem tem até vergonha de contar ao que se sujeitou para sobreviver:

— O Sindicato deu uns três quilos de arroz e feijão prá família. Depois eu fui pedindo dinheiro emprestado para o vizinho, para o sogro. . .

Aposentado ganhando um salário de duzentos cruzeiros por mês, com três dos quatro filhos trabalhando como operários, ele sente não estar trabalhando:

— Durante três anos, três operações de hérnia. Mas logo que me recuperar, eu volto pro trabalho. Com a aposentadoria não está dando.

Com 44 anos, 25 no serviço, foi difícil para um encarregado de seção da Fábrica de Tecidos São Jorge conseguir outro emprego:

— Tinha gente demais. Nas indústrias diziam que eu já tinha muita idade. Cheguei a pedir emprego de servente de pedreiro. Sorte que o filho mais velho, de 15 anos, tinha começado a trabalhar. E eu tive que apelar: o mantimento saía do pagamento do menino.

Não conseguindo emprego por um salário semelhante ao que ganhava em Jundiaí, e sabendo que uma fábrica de São Paulo lhe daria uma oportunidade, o operário deixou a família e foi morar numa pensão na capital:

— Eu chegava em casa e via as crianças chorando que queriam leite. Falei pra patroa aguentar a mão que eu ía me virar. Depois só vinha prá casa de vez em quando, emprestei dinheiro do cunhado e devagarinho fui acertando as contas.

Lembrando da revolta dos operários pois, conforme fala "a São Jorge era uma fabriquinha, depois foi aumentando até prá Fortaleza", o ex-funcionário fala:

— Não sei como não teve gente que perdeu a cabeça e meteu a mão numa arma.

Agora, dois de seus quatro filhos já estão trabalhando e os outros estudam "só até tirar diploma de ginásio". E embora aposentado, o ex-operário não pode deixar de trabalhar: é vigilante de banco.

Mas com todas as dificuldades que tem encontrado, pois a começar pelo advogado da causa que costuma perguntar se "os operários têm novidades", o trabalhador não desiste de um dia receber seu "justo dinheiro".

"Todo mundo se morrer, como já aconteceu com alguns, morre, mas pensando naquele dinheiro que não recebeu".

— E tem mais — finaliza o senhor — não existe lei que deixe fazer isto. É um dinheiro do sacrifício do trabalhador. Eu acho que nem o Presidente da República sabe disto. As coisas nunca chegam até lá. Aparecem mil interessados mas tem gente meio grossa no meio, e logo vem pano frio.

PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA NO VAREJÃO DA
Sotergal Terbrim: cr$49,00 Poliester: cr$19,90 Tergal Verão: cr$ 29,90 Diolen: cr$45,00
ONDE SEU DINHEIRO VALE MUITO MAIS!
LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 — VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 — PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 — CENTRO